

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DEÍSA DIVINA DA SILVA MACHADO

BIBLIOTERAPIA:
PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE GOIÂNIA.

GOIÂNIA
2010

DEÍSA DIVINA DA SILVA MACHADO

BIBLIOTERAPIA:
PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE GOIÂNIA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás como requisito á obtenção de grau de Bacharel

Orientador (a): Prof^a. Dra Kelley Cristine
Gonçalves Dias Gasque

GOIÂNIA
2010

M149b Machado, Deísa Divina da Silva.

Biblioterapia : percepção dos bibliotecários de Goiânia / Deísa Divina da Silva Machado. – Goiânia : Universidade Federal de Goiás, 2010.
70f. : il.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

1. Biblioterapia – Goiânia. 2. Bibliotecários - Goiânia. 3. Livro – Uso terapêutico. I. Título.

CDU: 028.02:615.85

DEÍSA DIVINA DA SILVA MACHADO

**BIBLIOTERAPIA:
PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE GOIÂNIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque – UFG

Prof^a. Dra. Maria de Fátima Garbelini - UFG

GOIÂNIA
2010

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, M^a José da Silva Machado e Cirineu Luiz Machado, por me fazerem acreditar que sonhos são possíveis e que sem o apoio e a colaboração, não conseguiria concluir mais uma etapa da minha vida.

A minha querida avó M^a Aparecida pelo amor e carinho incondicional.

Ao meu esposo Leandro pela compreensão e apoio principalmente nos momentos finais deste trabalho. E também a minha querida e terna irmã Deise pelo auxílio nos momentos angustiantes.

Amo vocês

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me deu o milagre da vida, e me sustentou até aqui me carregando na palma de suas mãos, sem Ele, nada seria possível. Em especial a minha querida e amada mãe M^a José por sempre me apoiar e me fazer acreditar que sou capaz de tudo que quiser basta ter fé e correr atrás. Ao meu pai Cirineu que sempre me ensinou o caminho certo a seguir e por me proporcionar a oportunidade de estudar. À minha avó M^a Aparecida sempre preocupada com as minhas idas e vindas e principalmente pelas orações. Ao meu marido Leandro pela paciência, compreensão nos momentos difíceis e de angústias de conclusão deste trabalho. Aos meus irmãos Deise e Junio pelo apoio e carinho em todos os momentos da minha vida. Agradeço minhas primas Juliana e Ana Valéria por me fazer acreditar que posso contar com elas sempre. À minha família toda, que durante esses quatro anos de graduação me ajudaram bastante, sempre me dando forças e esperanças para não desistir pelo caminho. Agradeço a todos pelo acolhimento e compreensão, me apoiando em todas as etapas deste caminho.

À professora Kelley Cristine , minha orientadora, pela disponibilidade de discussão da presente temática. Agradeço o carinho nas conversas, a disponibilidade em contribuir para o aprimoramento da minha formação acadêmica, o qual me proporcionou decisivos ensinamentos. Agradeço por sempre sanar minhas dúvidas.

À professora M^a de Fátima que aceitou carinhosamente participar da minha banca. Aos professores do curso que foram o suporte na minha busca por conhecimento e pelas orientações e incentivo.

Aos meus colegas de faculdade, pela convivência nesses quatro anos que sem dúvida vou guarda-lós sempre no coração, em especial as minhas amigas Viviany e Fabiana pois sempre estiveram comigo compartilhando momentos bons e ruins. Agradeço pela paciência, conselhos, e por sempre estarem dispostas a me auxiliarem.

À todos que direto ou indiretamente sempre me deram apoio e inspiração para desenvolver esse trabalho, que ao mesmo tempo foi árduo e prazeroso

Enfim o presente trabalho só foi possível, pelas pessoas que de uma forma ou de outra se fizeram presentes na minha caminhada.

A todos só posso dizer: Muito Obrigada!

A maior aventura de um ser humano é viajar, e a maior viagem que alguém pode empreender é para dentro de si mesmo. E o modo mais emocionante de realizá-la é ler um livro, Pois um livro revela que a vida é o maior de todos os livros, mas é pouco útil para quem não souber ler nas entrelinhas e descobrir o que as palavras não disseram...

Augusto Cury.

RESUMO

O presente trabalho verifica a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre a Biblioterapia. Os conceitos existentes e sua origem são pesquisados em várias fontes de informação, visto que o tema é pouco conhecido. A coleta de dados ocorre por meio do questionário com questões abertas, fechadas e de múltiplas escolhas. A amostra é composta por bibliotecários de Goiânia atuantes em bibliotecas, escolares, universitárias, públicas e especializadas. O objetivo é ter compreensão mais ampla da percepção deles sobre a biblioterapia. Os resultados da pesquisa evidenciam que maior parte dos profissionais bibliotecários de Goiânia conhecem a biblioterapia e tem interesse em trabalhar com o tema, no entanto não tem experiências na área o que, talvez, dificulte a implantação da prática na cidade. Apesar de a biblioterapia ser conhecida superficialmente, pode-se constituir em novo campo de atuação dos bibliotecários. Para tanto, as Universidades Brasileiras de Biblioteconomia precisam inserir nos currículos dos cursos disciplinas que tratam da questão, para que os bibliotecários possam se tornar precursores de novas atitudes, favorecendo que a leitura auxilie as pessoas a terem mais conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmas.

Palavras-chave: Biblioterapia. Bibliotecários. Percepção. Goiânia.

ABSTRACT

This study concerns the perception of librarians Goiania on bibliotherapy. The existing concepts are studied and their origin in various sources of information, since the subject is little known. Data collection occurs through the questionnaire with open, closed and multiple choices. The sample consists of librarians working in libraries in Goiânia, school, university, public and specialized. The objective of the research is to have broader understanding of their perception of bibliotherapy. The survey results show that most librarians know Goiania bibliotherapy and are interested in working with the subject, however they don't have experience in the field, that maybe impede the implementation of the practice in the city. Although bibliotherapy be known superficially, can constitute new work of librarians. For this, the Brazilian Universities of librarianship need to join in the curriculum subjects that deal with the issue so that librarians can become precursors of new attitudes, favoring that reading helps people to have more knowledge about the world and about themselves .

Keywords: Bibliotherapy. Librarians. Perception. Goiania.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:PRINCIPAIS OBJETIVOS DA BIBLIOTERAPIA CITADOS NA LITERATURA.....23

QUADRO 2:PERFIL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO..... 29

QUADRO 3:PARALELO ENTRE OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS E QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO 42

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - SEXO DOS BIBLIOTECÁRIOS	45
GRÁFICO 2 - FAIXA ETÁRIA DOS BIBLIOTECÁRIOS	45
GRÁFICO 3 - FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	47
GRÁFICO 4 - AMBIENTE DE ATUAÇÃO	48
GRÁFICO 5 - TEMPO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS.....	49
GRÁFICO 6 - O TEMPO DE SERVIÇO NO ATUAL TRABALHO	49
GRÁFICO 7 - FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO ONDE ATUA	50
GRÁFICO 8 - CONHECIMENTO SOBRE A BIBLIOTERAPIA.....	51
GRÁFICO 9 - EXPERIÊNCIA COM A BIBLIOTERAPIA.....	52
GRÁFICO 10 - INTERESSE DE TRABALHAR COM A BIBLIOTERAPIA	53
GRÁFICO 11 - POSICIONAMENTO QUANTO À POSSIBILIDADE DE CRIAR SERVIÇO DE BIBLIOTERAPIA NA UNIDADE DE ATUAÇÃO	54
GRÁFICO 12 - IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA BIBLIOTERAPIA EM GOIÂNIA	55
GRÁFICO 13 - A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO BIBLIOTERAPÊUTA	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	17
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
4 BIBLIOTERAPIA E BIBLIOTECÁRIOS	18
4.1 CONCEITO DE BIBLIOTERAPIA.....	18
4.2 ORIGENS DA BIBLIOTERAPIA	19
4.3 TIPOLOGIA DA BIBLIOTERAPIA E APLICAÇÕES PRÁTICAS	21
4.4 OBJETIVOS DA BIBLIOTERAPIA	23
4.5 PESQUISAS SOBRE BIBLIOTERAPIA IDENTIFICADAS NO BRASIL	25
4.6 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO BIBLIOTERAPEUTA	27
4.7 CONCEITO DE PERCEPÇÃO	32
5 REFERENCIAL TEÓRICO	35
5.1 CONCEITOS DA PESQUISA.....	35
5.1.1 BIBLIOTERAPIA.....	36
5.1.2 BIBLIOTECÁRIO.....	36
5.1.3 PERCEPÇÃO	38
5.1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O REFERENCIAL TEÓRICO	38
6 METODOLOGIA	39
6.1 INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS.....	41
6.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	42
6.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	43

6.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO	44
6.4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DEMOGRÁFICO DOS BIBLIOTECÁRIOS	44
6.4.2 EXPERIÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS DE GOIÂNIA NO QUE CONCERNE ÀS FORMAÇÕES ACADÊMICAS E PERMANENTES.....	48
6.4.3 PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE GOIÂNIA SOBRE A BIBLIOTERAPIA	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXO – A CARTA DE SOLICITAÇÃO DE RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO.....	67
ANEXO – B QUESTIONÁRIO.....	68

BIBLIOTERAPIA: PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE GOIÂNIA

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada por paradigmas e mudanças culturais, sócio-econômicas e de valores. Essas transformações parecem interferir no comportamento e na vida das pessoas. A história da humanidade comprova que o homem sempre lidou com mudanças na vida cotidiana, mas nunca com tanta rapidez como nos dias atuais. A humanidade tem sido extremamente sobrecarregada pelas modificações decorrentes do grande aumento da produção científica e tecnológica.

Nesse contexto, os indivíduos não conseguem controlar as emoções e pressões a que estão submetidos. Isso porque a sociedade exige cada vez mais que as pessoas estudem, e se profissionalizem continuamente, atuando de forma mais ativa e flexível. Percebe-se um distanciamento entre as pessoas, em que a relação amistosa assume um compromisso, muitas vezes superficial. Os indivíduos não têm coragem de procurar um colega para conversar, por achar que está sendo inconveniente, tornando a solidão parceira.

Com o objetivo de ajudá-los a superarem todas as tensões diárias, como angústias, depressão, estresse, falta de ânimo, etc., a biblioterapia emerge como recurso auxiliar no tratamento de doenças físicas ou mentais, por meio da leitura dirigida com acompanhamento terapêutico. Tem como princípio básico ajudar na cura das pessoas com o auxílio do livro, por meio de atividades que levam ao lúdico, fazendo com que as pessoas se sintam melhores.

O trabalho objetiva verificar a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre a biblioterapia e como esses profissionais podem auxiliar as pessoas na cura de doenças por meio da leitura. Assim, o problema da pesquisa pode ser expresso da seguinte forma: Qual a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre o tema biblioterapia?

2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos bibliotecários de Goiânia a respeito do uso do livro como função terapêutica. A biblioterapia pode ser um recurso útil na cura de doenças ou na melhoria da qualidade de vida. Apesar de ser uma forma de terapia antiga usada desde meados do século XIX, ainda é pouco discutida e conhecida pela sociedade, em especial pelos bibliotecários.

O uso da biblioterapia pode ser identificado na literatura das áreas de saúde, educação, psiquiatria, psicologia e também na biblioteconomia. Na psiquiatria, é usada desde 1800; na psicologia passou a ser um coadjuvante importante por volta de 1946; na medicina é utilizada principalmente no tratamento de pessoas submetidas a longos períodos de internação. Na área de Biblioteconomia, o uso da leitura como profilaxia se deu a partir de 1906, mais precisamente durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando bibliotecários leigos, notadamente da cruz vermelha, utilizaram a leitura como auxílio na recuperação dos pacientes feridos (PINTO, 2005).

Percebe-se então que esse tipo de terapia vem sendo utilizada a muitos anos. Pesquisas como as de Lucas; Caldin; Silva, 2006; Seitz, 2000; 2006 e Pinheiro, 1998 comprovam resultados positivos com o uso biblioterapêutico por grande número de pessoas. As atividades de biblioterapia não são realizadas somente com pessoas acometidas por alguma doença ou internadas em hospitais, mas também com pessoas com algum tipo de carência afetiva, emocional ou social. Por meio de atividades com o livro, esses indivíduos conseguem se sentir melhor, mais sociáveis, menos tímidos e tensos, o que acarreta aumento da auto-estima. De maneira geral, pessoas de várias faixas etárias podem se beneficiar do tratamento.

Em geral, os profissionais que trabalham com a biblioterapia são psicólogos, psicoterapeutas, médicos e bibliotecários com formação terapêutica. Em alguns casos, identifica-se o trabalho de um bibliotecário com apoio dos profissionais citados. Em geral, a equipe que trabalha com a biblioterapia é multidisciplinar.

No Brasil, apesar de pouco difundido, é possível observar, por exemplo, o trabalho de bibliotecários de Santa Catarina, como a professora do curso de biblioteconomia, Clarice Fortkamp Caldin, que inseriu a disciplina *biblioterapia* no currículo do curso como disciplina optativa para os alunos da Universidade Federal

de Santa Catarina. Os alunos matriculados na disciplina desenvolveram atividades de leitura com finalidade terapêutica em várias instituições e com público-alvo de diversas faixas etárias. A maioria desses alunos “sentiu que interferiu de maneira positiva no comportamento, nos sentimentos e nas emoções das pessoas a quem foram aplicadas as atividades de biblioterapia”. (CALDIN, 2005, p. 23).

Dessa forma, percebe-se que a biblioterapia pode ser um novo campo de atuação dos bibliotecários, em parceria com os demais profissionais que atuam no ramo. Em suma, o presente trabalho se justifica pelos bons resultados da biblioterapia para pacientes de varias idades, para melhoria da qualidade de vida, além de se constituir novo campo de atuação dos bibliotecários. Além disso, o presente trabalho pretende contribuir para melhor compreensão do tema.

A pesquisa será realizada com os bibliotecários de Goiânia atuantes nos diversos tipos de bibliotecas, como as públicas, particulares, especializadas e escolares, por acreditar que os bibliotecários por lidarem com informações, podem ampliar o campo de atuação por meio do conhecimento da biblioterapia.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

- Analisar a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre o tema Biblioterapia.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o perfil demográfico dos bibliotecários;
- Identificar as experiências dos bibliotecários de Goiânia no que concerne a formação acadêmica e formação permanente;
- Verificar a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre o tema biblioterapia.

4 BIBLIOTERAPIA E OS BIBLIOTECÁRIOS

Para entender a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre a biblioterapia e a atuação deles como profissional biblioterapeuta é indispensável abordar alguns pontos relevantes, tais como: conceito de percepção, surgimento da biblioterapia, a formação e atuação de bibliotecário como biblioterapeuta. Dessa forma, é necessário buscar na literatura existente conceitos que auxiliem no entendimento e compreensão dessas inquietações.

O objetivo da revisão de literatura é verificar quem escreveu e o que tem escrito sobre o tema ou o problema da pesquisa. Para Santos (2006, p.3), “a revisão de literatura tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o”. Nesse sentido, para elaborar uma boa revisão de literatura, Silva e Menezes (2001, p. 38) sugerem utilizar a metodologia da pesquisa bibliográfica. Por meio desse tipo de pesquisa é possível obter informações necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho. A pesquisa bibliográfica contribui para

Obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; Conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; Verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa. (SILVA, E.; MENEZES 2001, p. 38).

Com base nessas informações, torna-se necessário abordar alguns conceitos de biblioterapia e a origem do livro como terapia no auxílio as pessoas, temas abordados nos próximos tópicos.

4.1 O CONCEITO DE BIBLIOTERAPIA

Muitos estudiosos definem e discutem sobre o conceito de biblioterapia, por exemplo, Ouaknin (1996), Caldin (2001), Ferreira (2003) e Seitz (2006), dentre outros. Segundo Ouaknin (1996), o termo biblioterapia deriva das palavras gregas *biblion* (livro) e *terapia* (tratamento). Ressalta ainda que a palavra biblioterapia não é uma novidade, sendo encontrado no Webster International, tendo como definição

auxílio na solução de problemas por meio de leitura dirigida e também do uso dos materiais de leitura selecionados para auxiliar a terapia sem o uso da medicina e da psiquiatria.

Para Bueno e Caldin (2002), a biblioterapia é definida como uma ferramenta para semiologia e terapêutica, favorecendo a humanização das mesmas. Em curto prazo, pode estar ligada às atividades de prevenção, educação e extensão em saúde; em longo prazo, fazendo parte de uma equipe de saúde; assim o nutricionista, o assistente social, o fisioterapeuta etc.

Pode ser definida também como sendo um programa de atividades, envolvendo materiais de leitura. Tais atividades devem ser planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob orientação médica, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado (SEITZ, 2006).

A Biblioterapia, portanto, refere-se a uma ferramenta utilizada, por meio de programas sistematizados que incluem atividades de leitura com ação terapêutica como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais e, também para a melhoria da qualidade de vida. Atua nos níveis intelectuais, psicológicos, emocionais e comportamentais do paciente, permitindo que a sua queixa seja compreendida de forma gradual.

4.2 ORIGENS DA BIBLIOTERAPIA

O uso da leitura como objetivo terapêutico teve sua origem datada de muitos anos atrás. Segundo Alves (1982 *apud* SEITZ, 2006) no antigo Egito, o Faraó Ramsés II mandou colocar no frontispício de sua biblioteca a seguinte frase “Remédios para a alma”. Isso porque as bibliotecas egípcias ficavam localizadas em templos denominados “casas de vida”, como locais de conhecimento e espiritualidade (MONTET *apud* 1989 FERREIRA, D., 2003, p. 36). Entre os romanos, Aulus Cornelius Celsus também associou a leitura com tratamento médico, ao recomendar a leitura e discussão das obras de grandes oradores como recurso terapêutico no desenvolvimento da capacidade crítica dos pacientes. (ORSINI, 1982 *apud* FERREIRA, D., 2003, p. 36). Os gregos também fizeram associação de livros

como forma de tratamento médico e espiritual, ao conceberem suas bibliotecas como “a medicina da alma”(MARCINKO, 1989 *apud* FERREIRA, D., 2003, p. 36).

No final do século XVIII, na França, Inglaterra e Itália os livros começaram a ser usados como tratamento para doentes mentais. Os primeiros princípios básicos da biblioterapia foram praticados pelo médico Benjamin Rusch, em 1815. Em 1853, o médico John Minson Galt II redigiu o primeiro artigo sobre os benefícios terapêuticos da literatura no tratamento de doentes mentais. (ROSA, 2006).

É possível perceber que muitos indivíduos, em épocas diferentes, observaram o quanto o uso da leitura é necessário para a transformação e a cura das pessoas, e como é importante valorizar a leitura.

Segundo Orsini (1982 *apud* FERREIRA, D., 2003) “a partir da década de 30 a biblioterapia se firmou definitivamente como um campo de pesquisa, destacando-se as biblioterapêuticas Isabel Du Boir e Emma T. Foreman”. O primeiro dicionário especializado a definir o termo Biblioterapia foi o Dorlands Illustrated Medical Dictionary, em 1941, “como o emprego de livros e a leitura deles no tratamento de doença nervosa”. (SEITZ, 2006, p. 156).

Em 1949, surge o primeiro Ph.D. em Biblioterapia, com Caroline Shrodes defendendo sua tese de dissertação “Biblioterapia: um estudo teórico e clínico-experimental”, lançando as bases da Biblioterapia atual. (FERREIRA, D., 2003, p.37). Em 1951, surgiu o segundo Ph.D., Esther A. Hartman, da Universidade de Stanford, com a tese “A literatura imaginativa como uma técnica projetiva: um estudo de Biblioterapia”. (FERREIRA, D., 2003, p. 37).

A origem da aplicação da biblioterapia é antiga, percebe que em muitas épocas diferentes indivíduos já tinham essa preocupação de valorizar o uso da leitura como forma de terapia para o auxílio da cura. Apesar de ser um tema antigo, é pouco conhecido, apesar de existir, atualmente, trabalhos e profissionais que estão estudando e divulgando a área.

De acordo com Abdullah (2002, *apud* HASSE, 2004), a Biblioterapia, como técnica psicoterapêutica, passou por transformações ao longo dos anos, sendo possível diferenciar a Biblioterapia tradicional da atual pela sua abordagem. No começo, o processo focava sua meta na possível reação do paciente ao material lido, se seria positiva ou negativa. Atualmente, o processo terapêutico é mais interativo, o leitor torna-se parte do desdobramento do processo intelectual e emocional da história, tentando entender o que está sendo comunicado em um nível

mais profundo, o leitor responde fazendo uma modificação ou alteração positiva em seu comportamento ou atitude.

Por meio de análise das pesquisas realizadas, conclui-se que existem variações no entendimento do conceito de biblioterapia, visto que ela pode ser praticada em lugares diferentes e apresentada para pessoas diferentes, dependendo da necessidade de cada paciente. Essas variações são apresentadas a seguir.

4.3 TIPOLOGIA DA BIBLIOTERAPIA E APLICAÇÕES PRÁTICAS

Existem três variantes de biblioterapia. A primeira é compreendida como ajuda ao processo terapêutico que ocorrem em hospitais, centros clínicos, etc.. A segunda variante é a biblioterapia como terapia. E, por fim, a biblioterapia como disciplina de desenvolvimento e crescimento pessoal (VICENTE, 2005).

Em se tratando da biblioterapia como terapia, pode-se subdividi-la em três classes. A primeira, biblioterapia tradicional, receptiva ou prescritiva, em que apenas ocorre a leitura de livros. A segunda, biblioterapia simbólica ou indutiva, atua com o objetivo de reativar os efeitos emocionais e resolver bloqueios do doente. Para tanto, a escrita de diários é muito estimulada. E, a terceira classe, denominada biblioterapia expressiva ou criativa, também conhecida por poesia terapia ou Escrita Criativa é o estímulo para o uso da escrita. (VICENTE, 2005).

O uso da biblioterapia não se restringe a um único tipo de tratamento, sua aplicação é de caráter preventivo e corretivo, podendo ser classificada em três categorias: institucional, clínica e desenvolvimental. (GUEDES; FERREIRA, N., 2008).

Nessa perspectiva, a biblioterapia pode ser vista como uma forma de terapia que auxilia tanto no tratamento como na prevenção de doenças físicas ou de carência efetiva, emocional e social. Ela pode ser aplicada tanto em instituições educacionais, hospitais, clínicas, organizações de saúde mental, quanto em prisões e asilos, de acordo com os objetivos e necessidades dos pacientes, que podem ser de desenvolvimento pessoal ou de processo clínico de cura.

De acordo com Caldin (2001), o processo biblioterapêutico é constituído de vários componentes como: catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e a

introspecção. Por meio desses componentes, a atividade biblioterapêutica auxilia as pessoas no tratamento, buscando as especificidades de cada leitor, como forma de aproximação entre o leitor e os textos apresentados. Assim, as histórias, contadas ou lidas, propõem ao ouvinte ou leitor a possibilidade de “mudança de direção da trajetória inicial de sua história.” (OUAKNIN, 1996, p. 106). Dessa maneira, as personagens ou situações apresentadas nas histórias ficcionais permitem ao leitor identificações literárias construídas a partir da identidade narrativa que circula entre o texto e a ação. (CALDIN, 2001).

Esse processo é, então, um movimento de metamorfose, uma prática de leitura que leva à alteração do pensamento e da ação. O texto utilizado nas atividades de biblioterapia se projeta como um mundo que entra em colisão com o mundo real, permitindo que ele seja refeito pelo leitor.

Para que as atividades de Biblioterapia sejam um sucesso, o princípio básico é o planejamento, a seleção cuidadosa das atividades de leitura e boa conduta no ato de sua implementação. Sobre isso, Bueno e Caldin (2002, p. 161) destacam que “um planejamento adequado certamente evitará surpresas desagradáveis, como a repulsa das crianças ou o choque do bibliotecário ao deparar-se com doentes terminais”. Por isso, a primeira etapa do planejamento é a seleção de um livro de acordo com a necessidade do leitor, trazendo elementos que o auxilie na resolução dos seus conflitos e essa etapa deve ser realizada pelo bibliotecário, partindo-se da premissa que ele deve conhecer os leitores e os livros que estes necessitam. (GUEDES; FERREIRA, N., 2008). O texto escolhido para leitura reforça o trabalho psicoterapêutico por que é por meio da escolha do texto adequado para o paciente certo que se obtém o sucesso esperado. Cabe a esse profissional como função principal a seleção do material usado nas atividades de biblioterapia, pois ele com sua formação pode identificar o tipo de leitura adequado para cada leitor. Ele pode participar, também, em outras funções dependendo da sua disponibilidade e boa vontade. Algumas experiências com atividades biblioterapêuticas realizadas por bibliotecários são relatos que expõem casos práticos na área, principalmente desenvolvidos em meios acadêmicos, descritos no próximo tópico.

4.4 OBJETIVOS DA BIBLIOTERAPIA

A utilização da biblioterapia pode estar relacionada a muitos fatores e pode ser aplicada em pessoas de todas as idades, que tenha problema físico ou emocional, permitindo que desenvolvam um senso de identidade e novas perspectivas que conduzam a uma modificação no comportamento, a fim de se adaptarem de maneira satisfatória às diferentes situações em suas vidas. Os principais objetivos da Biblioterapia citados na literatura foi organizado por Rosa (2006, p.17-19), em ordem cronológica dos registros, como pode ser observado no quadro a seguir:

Autores	Objetivos da Biblioterapia
Alice Bryan	Permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e, encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação.
L.H. Tweffort	Fazer a introspecção para o crescimento emocional; melhorar o entendimento das emoções; verbalizar e exteriorizar os problemas; ver objetivamente os problemas, afastar a sensação de isolamento; verificar falhas alheias semelhantes às suas; aferir valores; realizar movimentos criativos e estimular novos interesses
Kenneth Appel	Adquirir informação sobre a psicologia e a fisiologia do comportamento humano; capacitar o indivíduo a se conhecer melhor; criar interesse em algo exterior ao indivíduo; proporcionar a familiarização com a realidade externa; provocar a liberação dos processos inconscientes; oferecer a oportunidade de identificação e

	compensação; clarificar as dificuldades individuais; realizar as experiências do outro para obter a cura e auxiliar o indivíduo a viver mais efetivamente.
Louise Rosenblatt	Divide os objetivos em dois tipos: os de cura e os de prevenção. Objetivos de cura: aumentar a sensibilidade social; ajudar o indivíduo a se libertar dos medos e das obsessões de culpa: proporcionar a sublimação por meio da catarse, e, levar o ser humano a um entendimento de suas reações emocionais. Objetivos de prevenção: prevenir o crescimento de tendências neuróticas e conduzir a uma melhor administração dos conflitos.
Orsini	Classifica os objetivos como sendo de: nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental. A biblioterapia tem como objetivos: auxiliar o auto-conhecimento pela reflexão, reforçar padrões sociais desejáveis, proporcionar desenvolvimento emocional pelas experiências vicárias e auxiliar na mudança de comportamento.
Mattews e Lonsdale	Distinguiu três tipos a terapia de leitura: a de crescimento, a factual e a imaginativa. Assim, os objetivos são: divertir e educar (crescimento), informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar (factual) explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais (imaginativa).
Caldin	Proporcionar uma forma de as crianças Comunicarem-se, de perderem a timidez, de exporem seus problemas emocionais e quiçá físicos; oferecer moderação das emoções às crianças.

Quadro 1: Principais objetivos da Biblioterapia citados na literatura.

Fonte: Rosa, 2006, p. 17-19.

Há convergência a respeito dos objetivos principais da biblioterapia, os quais têm como principal função, auxiliar as pessoas a se sentirem melhor sobre uma

determinada situação, ajudar os indivíduos a enfrentarem problemas corriqueiros do dia-a-dia por meio do autoconhecimento e desenvolver o entendimento das reações emocionais. Os objetivos variam de acordo com a necessidade de cada pessoa submetida às atividades de Biblioterapia.

4.5 PESQUISAS SOBRE BIBLIOTERAPIA IDENTIFICADAS NO BRASIL

No Brasil, apesar de não ser muito difundida, existem algumas experiências realizadas com o uso da biblioterapia. A maioria com auxílio e ajuda de bibliotecários com a obtenção de ótimos resultados. Isso demonstra como a utilização da biblioterapia pode se tornar cada vez mais conhecida e divulgada para o apoio as pessoas acometidas por algum tipo de doença física ou mental.

O trabalho pioneiro no Brasil, o estudo de Pereira (1996, *apud*, CALDIN, 2001), propôs a implantação de um programa de biblioterapia para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. A autora preocupava-se com a preparação educacional e a especialização profissional do deficiente visual em João Pessoa. O objetivo do trabalho é auxiliar a integração deles na sociedade.

Em Fortaleza, foi implementada, a partir de agosto de 1994, uma experiência piloto, por parte do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS). A partir de 1995, passou a contar com a participação do Curso de Psicologia através do Núcleo Cearense de Pesquisa e Estudos da Criança e do Adolescente (NUCEPEC). Nessa unidade hospitalar, a maior incidência de câncer nos pacientes é a leucemia, existindo também crianças portadoras de hemofilia, assim como problemas de anemia falciforme. O objetivo principal do projeto é investigar o papel da leitura e de outros recursos lúdicos como elemento chave para minimizar o sofrimento das crianças vitimadas pelo câncer, que se encontram debilitadas em função da própria doença e também pelas terapias usadas. Para a realização do estudo foram realizadas entrevistas com as crianças hospitalizadas do Bloco C (Oncologia) do HIAS no período de 1994 a 1995 e também a técnica de observação por parte dos professores orientadores e dos estagiários considerando se o período de 1994-1999. No início da vigência do projeto, a frequência de visitas ao hospital ocorria três vezes por semana num período de três

horas. A partir de 1999, a frequência passou a ser de duas vezes por semana. Os outros dias da semana eram destinados às reuniões de avaliação e planejamentos das atividades. A prática efetiva da técnica se deu através da utilização de livros infanto-juvenil e instrumentos lúdicos massa de modelar, giz de cera, lápis de cor, caneta hidrográfica, papéis coloridos. Como conclusão do projeto, percebeu-se que a leitura associada a outros recursos lúdicos é eficaz na conquista da melhoria da qualidade de vida das crianças portadoras de câncer. Conclui-se também que as técnicas de biblioterapia evoluíram com o passar do tempo, sendo essa experiência de suma importância tanto para os professores e estagiários do projeto como para as crianças que participaram desse momento de prazer e descontração em um momento tão difícil como o câncer (FONTENELE, *et.al*, [2000?]).

Em 1998, foi realizado o projeto *Biblioterapia para o idoso do Projeto Renascer: um relato de experiência*. A Universidade Federal do Ceará, o Curso de Biblioteconomia e o *Lar Torres de Melo* em parceria contribuíram para realização de uma nova prática de estímulo à sociabilidade do idoso. Esse projeto teve como objetivo incentivar os idosos do *Lar Torres de Melo* a participarem voluntariamente e ativamente do processo de estímulo à leitura. Como conclusão percebeu-se que a biblioterapia foi apoio significativo para minimizar o estresse, o grau de depressão e a ansiedade dos idosos. Com as técnicas de leitura individual e de grupo foi possível criar momentos positivos com relação ao comportamento emocional das pessoas que participam das sessões. Ao final do processo, elas se mostram mais comunicativas, alegres, confiantes e interessadas (PINHEIRO, 1998).

O projeto *Biblioterapia: uma experiência com pacientes Internados em clínicas médicas* foi realizado em 2000, como resultado de uma dissertação de mestrado e teve como finalidade apresentar resultados do estudo biblioterapêutico realizado com pacientes internados em clínicas médicas. A prática biblioterapêutica demonstrou ser útil no processo de hospitalização, como fonte de lazer e de informação, além de proporcionar momentos de descontração e alegria aos pacientes, contribuindo para o bem estar mental dos mesmos (SEITZ, 2000).

Em 2006, foi realizado um projeto com o título *Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso*. Nesse projeto, foi possível identificar as contribuições da aplicação da biblioterapia nas crianças em idade pré-escolar, matriculadas em período integral no Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem. As atividades lúdicas realizadas proporcionaram às crianças momentos de

lazer e diversão, propiciando a catarse, o estímulo à criatividade, a promoção da leitura, e a possibilidade de contato com diferentes tipos de textos, instigando o seu imaginário. As atividades biblioterapêuticas contribuíram para socialização do grupo e na aprendizagem das crianças. Os autores concluíram que a realização deste trabalho contribuiu de maneira significativa para o bem estar social das crianças estudadas (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006).

Observa-se então que a biblioterapia é uma prática que obtém ótimos resultados e pode ser desenvolvida por uma equipe multidisciplinar. No entanto, ainda é pouco utilizada pelos profissionais e pouco conhecida pela sociedade em geral. É nesse contexto que se pergunta por que é grande o desconhecimento das pessoas e principalmente dos profissionais sobre a biblioterapia se existem experiências comprovadas com seu uso?

Para tentar responder e compreender a questão é necessário buscar nas matrizes curriculares dos cursos de biblioteconomia do Brasil, as matérias oferecidas para verificar quais são as disciplinas tidas como fundamentais para a capacitação do biblioterapeuta. Uma hipótese possível é que a falta de conhecimento por parte dos bibliotecários pode estar vinculada à falta de informação dos professores, que não lhes apresentam os diversos campos de atuação.

4.6. FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO BIBLIOTERAPEUTA

O profissional formado em Biblioteconomia pode ser definido como um mediador entre a sociedade e o conhecimento registrado nos mais diferentes tipos de materiais desde o livro impresso até os novos recursos da informática. Entre suas principais atribuições estão o planejamento, a organização e a implantação de centros de documentação e acervos audiovisuais, a análise e o processamento de documentos variados.

O bibliotecário deve possuir algumas competências essenciais para auxiliar os usuários na busca precisa da informação. Segundo Reis e Carvalho (2007), a profissão do bibliotecário

está fundamentada em duas vertentes para exercer o seu papel social. A primeira delas é a competência técnica e administrativa concernente à informação (classificar, catalogar, disseminar numa linguagem acessível ao usuário). A segunda é atrelada à responsabilidade de zelar e fazer compartilhar a herança do exercício a cidadania, trabalhando com a informação, levando-a àqueles que dela necessita. (REIS;CARVALHO 2007 p. 6).

Percebe-se então que a profissão de bibliotecário não é estática, está relacionada com as técnicas apreendidas em sala de aula e com o papel de cidadania, que é levar às pessoas as informações que elas precisam. Para exercer seu papel social, cabe a eles procurar formas de unir as necessidades informacionais da sociedade com o bem estar das pessoas, por meio da biblioterapia (NUNES, *et.al*, [2006?]).

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de competências, habilidades e domínio de conteúdos culturais e humanísticos específicos da Biblioteconomia que lhe garanta o enfrentamento da prática profissional da produção e difusão de conhecimentos, com proficiência, observando padrões éticos de conduta. Os profissionais deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados como: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação etc.¹

O principal mercado de trabalho dos bibliotecários ainda são as bibliotecas, no entanto existem outros locais em que esses profissionais podem atuar como videotecas, livrarias, editoras, arquivos, clínicas médicas etc.

O perfil desses profissionais vem se modificando com o passar dos anos. Inicialmente, tinham a função de guardião da informação, com o objetivo de preservar os documentos para a posterioridade. Mas, com a evolução da profissão e as mudanças advindas da ciência e das novas tecnologias tem se observado a ampliação da área de atuação do bibliotecário. Nesse contexto, o profissional passa a ter que adquirir, além de conhecimentos especializados na área do tratamento da documentação, outros conhecimentos e habilidades para a gerência de informações em suportes e locais diversificados. (GUIMARÃES, 2004 *apud* SILVA, L., 2009). Valentim e Castro (2000) fazem paralelo entre as características dos bibliotecários

¹ Informações encontradas no site da FACOMB. (<http://www.facomb.ufg.br/>)

que possuem o perfil tradicional e aqueles que são contemporâneos, como se pode observar no quadro 2.

PERFIL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	
Tradicional	Moderno
Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas;	Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais;
Atitudes de gestão ativa;	Atitudes de gestão ativa;
Desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados, tais como bibliotecas e centros de documentação;	Conhecimento profundo dos recursos informacionais disponíveis e das técnicas de tratamento da documentação com domínio das tecnologias mais avançadas;
Tratamento e disseminação de informação impressa (suporte tradicional);	Tratamento e disseminação de informação impressa, digital, virtual;
Espírito crítico e bom senso;	Espírito crítico e bom senso;
Atendimento real ao utilizador;	Atendimento real e/ou virtual aos utilizadores;
Uso tímido das tecnologias da informação (ou nenhum tipo de uso);	Domínio das tecnologias de informação
Domínio de línguas estrangeiras (ou nenhum conhecimento de outro idioma);	Domínio de línguas estrangeiras; aquisição de mais um idioma;
Práticas interdisciplinares pouco representativas;	Práticas interdisciplinares representativas;
Pesquisas centradas nas abordagens quantitativas;	Fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas;
Estudo das necessidades de informação dos utilizadores e avaliação das coleções da biblioteca;	Estudo das necessidades de informação dos utilizadores, de acordo com as normas em vigor;
Relação biblioteca e sociedade;	Avaliação dos recursos dos sistemas de informação;
Domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos;	Domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos;
Planejamento e gestão de bibliotecas e centros de documentação;	Planejamento e gestão da informação;
Preocupação no armazenamento e conservação de documentos;	Preocupação na análise, comunicação e uso da informação;
Educação contínua esporádica;	Educação contínua;
Personalidade tímida, pouco comunicativa, com atitudes retrógradas, necessidade de restringir o acesso às informações e inseguro nas tomadas de decisões.	Capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal.

Quadro 2: Perfil do Profissional Bibliotecário

Fonte: VALENTIM; COSTA 2000 *apud* SILVA, 2009

Pelas informações descritas no quadro, percebe-se que o perfil do profissional está se modificando e que o bibliotecário moderno deve apresentar maior capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal, requisitos também indispensáveis à prática de biblioterapia.

O trabalho com a Biblioterapia, desde as suas origens, esteve concentrado no campo de atuação da Biblioteconomia, mas com o passar do tempo foi sendo exercido por equipes de profissionais de diferentes campos de atuação. Segundo Seitz (2000, p. 22).

Desde 1914, Biblioterapia é considerado um ramo da biblioteconomia, mas até hoje ainda há discussão sobre sua aplicação por bibliotecários. Alguns autores afirmam que cabe ao bibliotecário apenas a seleção do material. Outros concordam que os bibliotecários estão preparados para aplicar a Biblioterapia, sendo necessário apenas um treinamento especial.

Percebe que a biblioterapia pode se constituir em um campo amplo de atuação do bibliotecário, no entanto é necessário saber até que ponto o profissional formado em Biblioteconomia está apto a atuar nesta modalidade de trabalho, quais são as principais habilidades que devem desenvolver.

Por meio de estudo realizado por duas estudantes de graduação de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, verificou-se quais as disciplinas do curso de biblioteconomia oferecem embasamento para os profissionais atuarem na biblioterapia. Os resultados obtidos apontam que as principais disciplinas a serem oferecidas no curso de Biblioteconomia para formação de biblioterapeuta são: psicologia, sociologia, filosofia, literatura, leitura, e biblioterapia. Essas disciplinas envolvem assuntos de cunho humanístico, ações com envolvimento pessoal e de incentivo à leitura. Por meio desse trabalho, percebeu-se que há poucos cursos de biblioteconomia que possuem as disciplinas bases para formação do biblioterapeuta. Somente três estados possuem IES que oferecem todas as disciplinas: Distrito Federal, Mato-Grosso e São Paulo. No entanto, não há conhecimento de aplicação de biblioterapia por bibliotecários em nenhum desses estados. Percebe-se também que os currículos das IES se diferem devido ao fato de tentarem adequar o perfil do profissional que irão formar de acordo com as demandas do mercado nos quais estão inseridas. Os grupos de biblioterapeutas encontrados no Brasil situam-se nas regiões Sul e Nordeste (NUNES, *et.al*, [2006?]).

O 14º painel de Biblioteconomia em Santa Catarina, realizado de 23 a 25 de outubro de 2005, teve como tema central a “Capacitação Profissional para o próximo milênio”, discutindo a importância de acrescentar no currículo do curso de biblioteconomia as disciplinas de cunho humanístico:

... que sejam reformuladas e/ou incluídas, no currículo mínimo de Biblioteconomia as seguintes disciplinas de conteúdo humanístico: Psicologia social, Psicologia da Educação, Psicologia das Relações Humanas, Lógica, Filosofia, Política, Evolução do Pensamento científico, História geral, Lingüística e História da Literatura.” (SOUZA,1996, p. 4).

A inclusão dessas disciplinas na grade curricular dos cursos de biblioteconomia, sem dúvida, é muito importante para auxiliar na formação dos estudantes com interesse em trabalhar nessa área. A não formação do bibliotecário como biblioterapeuta pode estar relacionado ao fato da própria instituição de ensino deixar de promover reflexões e estudos em torno do seu papel social. Além disso, existe a questão da instituição dar preferência em formar acadêmicos, de acordo com as oportunidades oferecidas na região onde estão inseridas, evidenciando diferenças substanciais na formação do bibliotecário.

Segundo Silva, F. (2005), a formação de profissionais em Biblioterapia pode ser compreendida a partir do campo de atuação dos diferentes profissionais que historicamente estão envolvidos com a pesquisa e a contribuição social. Com o passar dos anos, a Biblioterapia deixa de ser uma ocupação restrita aos bibliotecários e passa a interagir com os demais campos como medicina, psiquiatria, psicologia, etc. No Brasil, o único curso reconhecido é a disciplina optativa na UFSC criada em 2001, que aborda conceitos, objetivos e as aplicações da biblioterapia, bem como o método biblioterapêutico.

É importante ressaltar que para atuar nessa área não basta ser só profissional, é necessário ser humano, visto que a referida atividade envolve o contato com as pessoas pra ouvir, aconselhar ou simplesmente tocar. Ao entrar em contato telefônico com a biblioterapeuta Eva Maria Seitz, ela relata que para trabalhar com a biblioterapia “é necessário gostar de gente, mas, não apenas de gente cheirosa, bonita, inteligente que se expressa corretamente, e sim, de gente feia, mal cheirosa, aquelas que não sabem expressar o que desejam. Isso, em especial, na biblioterapia hospitalar.” Por esse relato, observa-se a necessidade de conhecer melhor sobre o comportamento humano, gostar de gente/pessoas e tentar compreendê-las, visto que esses gestos simples são valiosos para pessoas que

estão situações de perda. Existem duas qualidades básicas necessárias ao bibliotecário:

Primeira qualidade essencial que o biblioterapeuta deverá valorizar são as pessoas como indivíduos e como seres humanos, mostrando-lhes interesse e indicando que se sente fortemente motivado a ajudá-los; a segunda qualidade essencial é a habilidade de comunicar o biblioterapeuta deverá mostrar compreensão e preocupação pelos sentimentos dos indivíduos e não avaliar precipitadamente as declarações dos outros. [...] existe outro aspecto qualitativo no processo de comunicação, que se torna necessário: é a habilidade de ler dicas não-verbais. Torna-se oportuno enfatizar que o biblioterapeuta deve conhecer os livros e os leitores e também os efeitos de colocar os dois juntos. (ELSER,[?] *apud* PARDINI, 2002, p. 7).

Segundo Ferreira, D. (2003, p. 2), para agir efetivamente, o biblioterapeuta deve possuir algumas qualificações importantes como:

Um entendimento profundo de natureza psicológica do problema que está sendo enfrentado pelo adolescente, no caso. Uma compreensão do caminho que este problema particular é tratado na seleção do livro prescrito. A habilidade em formular hipóteses, que se refira ao impacto que este material terá sobre a solução positiva do problema ou objetivo que se queira alcançar.

O trabalho com a biblioterapia envolve mais o lado emotivo do profissional bibliotecário do que a técnica aprendida em sala de aula. O biblioterapeuta trabalha com os sentimentos e emoção das pessoas, sendo necessário desenvolver uma série de qualidades e habilidades para se trabalhar nessa área. Ele deve gostar de trabalhar com pessoas, ter paciência, compreensão, carisma, criatividade, imaginação, dinamismo, visão pró ativa e demonstrar sempre alegria para poder ajudar as pessoas que estão precisando de apoio.

4.7 CONCEITO DE PERCEPÇÃO

O objetivo principal dessa pesquisa é verificar a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre a Biblioterapia, para que isso seja possível é necessário esclarecer brevemente o conceito de percepção.

Segundo Russ (1991), em seu dicionário de filosofia, a percepção tem três significados, de acordo com a etimologia, a filosofia e a psicologia. Na etimologia, a

palavra *perceptio* do latim, significa ação de recolher, colheita. Na filosofia, em Libnitz, é a representação do múltiplo na unidade. E na psicologia, é a função pela qual o espírito organiza suas sensações e forma uma representação dos objetos externos.

Para Chauí (2005), a percepção é um acontecimento ou vivência corporal e mental do ser humano. Ou seja, é por meio da percepção que as pessoas são capazes de emitir opiniões e impressões. De acordo com as teorias do conhecimento existem três concepções principais sobre o papel da percepção. As dois tipos, quais seja, as impressões (emoções, sensações e paixões) e as idéias (imagens de impressões no pensamento). As teorias racionalistas intelectualistas mostram que a percepção depende das condições particulares de quem percebe e está propensa a ilusões. Para as fenomenológicas do conhecimento, a percepção é considerada originária e parte principal do conhecimento humano. (CHAUÍ, 2003)

Segundo Skinner (1974, *apud* LOPES, 2002), a percepção é explicada a partir da idéia da “cópia mental”, pois quando os seres humanos percebem alguma coisa “fabricam” uma cópia mental do objeto e essa cópia é armazenada na memória e posteriormente é usada em caso de lembrança.

A percepção pode ser entendida como uma função do cérebro que atribui significado a estímulos recebidos do meio interno (motivação e experiência) e externo (intensidade, contraste, movimento, incongruência) consoante da vivência de cada pessoa. Ou seja, é uma resposta resultante de experiências já vividas. A percepção sempre se realiza por perfis ou perspectivas, isto é, alguma coisa só pode ser percebida se contemplada de várias maneiras e em posições e ângulos diferentes. (CHAUÍ, 2003).

Os estudos da percepção distinguem alguns tipos principais que são: auditivas, visuais olfactiva, gustativa, táctil, temporal e a espacial, nos seres humanos as mais desenvolvidas são as auditivas e as visuais. (LEAL, et al,[200-?]). De acordo com esses autores os tipos de percepção podem ser definidos assim:

A Percepção Visual compreende a percepção das formas, de relações espaciais, como profundidade. Relacionado à percepção espacial, percepção das cores e de intensidade luminosa.

A Percepção Auditiva é a percepção de sons pelos ouvidos. É a forma como os homens percebem os fenômenos sonoros. Alguns exemplos são a percepção de timbres, percepção de alturas ou frequências, percepção de intensidade sonora ou

volume, percepção rítmica, localização auditiva, que permite distinguir o local de origem de um som (que é um aspecto da percepção espacial).

A Percepção Olfativa, percepção de odores pelo nariz, é um sentido importante para a alimentação. Entre outros fatores, a percepção olfativa estuda: a discriminação de odores (o que diferencia um odor de outros e o efeito da sua combinação), e o alcance olfativo.

A Percepção Gustativa, sentido de sabores pela língua, é a discriminação de sabores, por exemplo, doce, salgado, azedo.

A Percepção temporal varia de pessoa para pessoa e de situação para situação, sendo altamente subjetiva. Esbarra no próprio conceito da natureza do tempo e divide-se em três fenômenos, a percepção das durações, a percepção e produção de ritmos e a percepção de ordem temporal e simultânea.

A Percepção tátil é a percepção que permite interagir com todos os corpos e reconhecer as forma e as texturas. Podem surgir vários fatores presentes na percepção tátil como a discriminação tátil (capacidade de distinguir objetos de grandes e pequenas dimensões), a percepção do calor (distinguir as variações de temperaturas) e a percepção da dor (de maneira a distinguir o que causa dano no corpo, a dor, bem como o que causa prazer).

A Percepção espacial é aquela na qual as distâncias dos objetos podem ser efetivamente estimadas, envolvendo a percepção de distância e tamanho relativo entre os objetos.

Nota-se que estudar a percepção é algo que envolve todos os sentidos do corpo, o conceito de percepção está relacionado com sentidos, o que não é percebido não é sentido. A percepção pode ser entendida como sendo uma filtragem de fatos baseados em experiências anteriores.

Para se alcançar o objetivo da pesquisa, que é verificar a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre a biblioterapia, é primordial analisar o que esses profissionais entendem sobre o tema, o que é possível por meio da interpretação das respostas obtidas no questionário respondido por eles.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico do trabalho tem como objetivo descrever sobre os principais conceitos que orientam o direcionamento deste trabalho. No referencial teórico são apresentados os principais conceitos e termos técnicos que fundamentam a pesquisa.

Segundo Severino (2008, p. 131), “os referenciais teórico-metodológicos são os instrumentos lógico-categoriais nos quais se apóia para conduzir o trabalho investigativo e o raciocínio”. Ou seja, é nesta fase do trabalho que são descritos as categorias explicativas de que se precisa para analisar os fenômenos que são objetos da pesquisa.

No presente trabalho, a biblioterapia refere-se às atividades lúdicas de leitura planejadas com ação terapêutica como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas, mentais ou com alguma carência afetiva, emocional, social. As atividades podem ser desenvolvidas para qualquer tipo de pessoas, desde crianças até idosos, auxiliando-os na melhoria da qualidade de vida. A terapia pode ser aplicada nos níveis intelectuais, psicológicos, emocionais e comportamentais do paciente, permitindo que a sua queixa seja compreendida de forma gradual.

O estudo proposto pretende contribuir para melhor compreensão sobre a biblioterapia e descrever sobre a percepção dos bibliotecários de Goiânia a respeito do tema.

5.1 CONCEITOS DA PESQUISA

Neste subtópico, são abordados os conceitos mais relevantes da pesquisa em questão: biblioterapia, bibliotecários e percepção.

5.1.1 BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia é uma prática que envolve atividades de leitura para pessoas que passam por algum problema de saúde física, mental ou emocional. Segundo Ouaknin (1996), o termo biblioterapia deriva das palavras gregas *biblion* (livro) e *terapia* (tratamento).

Pode ser aplicada em qualquer indivíduo e em diversos lugares como, hospitais, asilos, prisões, bibliotecas, orfanatos, ou seja, locais que lidam com tratamentos psicológicos de crianças, jovens, deficientes físicos, doentes Crônicos e viciados. (GUEDES ; FERREIRA,N., 2008).

Essa prática pode ser um novo campo de atuação para o profissional bibliotecário que auxiliará tanto na indicação de livros próprios para cada tipo de pessoa, como também conversando, escutando e assumindo seu papel social que é o de levar a informação àqueles que dela necessitam. Para indicar a leitura certa para cada paciente/leitor, o bibliotecário deve conhecer bem a pessoa e os problemas enfrentados por ela. O bibliotecário na biblioterapia “desempenha principalmente o papel de educador”. (FERREIRA, D., 2003, p. 40).

No presente trabalho, a biblioterapia é compreendida como atividades planejadas que utiliza o livro e a literatura como forma de terapia.

5.1.2 BIBLIOTECÁRIO

A profissão do bibliotecário está baseada em duas vertentes para exercer o seu papel social, a competência técnica e responsabilidade social. (REIS; CARVALHO, 2007). Percebe-se atualmente que o profissional bibliotecário tem apresentado várias habilidades e competências para atuar nas diversas áreas que lhes são apresentadas. Eles atuam em atividades técnicas (como a classificação, catalogação...) e também com o público auxiliando os usuários sempre com informações claras e seguras.

A biblioteconomia é uma área de grande expansão e atuação. Nota-se que nos últimos anos, o mercado de trabalho do bibliotecário tem crescido muito e que a

biblioterapia surge como novo ramo de atuação. No Brasil, existem profissionais bibliotecários que atuam nessa área e experiências que comprovam como essa atuação tem contribuído para a cura de pessoas acometidas por alguma enfermidade física ou emocional.

O bibliotecário para atuar como biblioterapeuta, em primeiro lugar deve reconhecer as pessoas como indivíduos e seres humanos mostrando interesse em ajudá-los e demonstrar compreensão e preocupação para com os outros, o biblioterapeuta deve conhecer os livros e os leitores e também os efeitos de se colocar os dois juntos. (ELSER [?], *apud* PARDINI, 2002). No Brasil, a única formação na área é a disciplina *Biblioterapia*, ofertada no curso de biblioteconomia da UFSC.

Os principais pontos de atuação do profissional são: bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Mas, atualmente eles trabalham em: empresas públicas e privadas, indústrias, desenvolvimento de arquiteturas de informação na web, meios de comunicação, empresas de multimídias, centros de documentação audiovisual, serviços culturais, arquivos, museus, bancos, editoras, hospitais, escritórios de advocacia, em atividades acadêmicas de ensino e pesquisa em Ciência da informação, empresas de consultoria e prestação de serviços autônomos. (SILVA, F., 2005).

Eles tem como principal função disseminar a informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento, no entanto desenvolvem também atividades com recursos informacionais, ações educativas (em bibliotecas escolares) e realizam ação cultural, entre outros.

O Profissional pode atuar como: Bibliotecário, Cientista de Informação, Consultor de Informação, Especialista de Informação, Gerente de Informação, Gestor de Informação. As múltiplas funções exercidas pelo bibliotecário implicam em sua atuação nas mais diversas áreas das pesquisas científicas à extensão cultural, desde o apoio ao ensino e aprendizagem, da educação infantil à pós graduação. (SILVA, F., 2005).

O bibliotecário pode ser definido, como um profissional que tem a capacidade de atuar em diferentes lugares e exercer diversas atividades relacionadas à informação.

5.1.3 PERCEPÇÃO

O conceito de percepção é entendido como função cerebral que atribui significado a estímulos recebidos do meio interno (motivação e experiência) e externo (intensidade, contraste, movimento, incongruência) consoante da vivência de cada pessoa. Ou seja, é uma resposta resultante de experiências já vividas. Chauí (2005) afirma que a percepção é um acontecimento ou uma vivência corporal e mental.

Observa-se que a definição da percepção está relacionada com os sentidos das pessoas, elas só percebem alguma coisa se fizer isso de forma a observar atentamente o objeto, isso nunca acontece de uma só vez são necessárias várias observações para chegar num consenso ou em uma opinião.

Para se ter a percepção sobre alguma coisa ou objeto se torna imprescindível o conhecimento sobre o que está sendo analisado.

5.1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O REFERENCIAL TEÓRICO

Como se pode observar, o referencial teórico do presente trabalho apresenta os conceitos necessários à construção da relação entre as atividades de biblioterapia e a percepção pelos bibliotecários de Goiânia como novo campo de atuação.

6 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (1991, p. 83), o método é “um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com segurança e economia, permite alcançar o objetivo” traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Ou seja, é por meio deste que se chega ao resultado esperado.

A técnica de pesquisa é definida por Marconi e Lakatos (1991) como um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte, é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, por meio de técnicas, na obtenção de seus propósitos. É na metodologia de um trabalho que se:

Define onde e como será realizada a pesquisa, definirá o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como pretende tabular e analisar seus dados. População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. A amostra pode ser probabilística e não-probabilística. (SILVA, E., ; MENEZES, 2001, p. 32).

Em suma, a metodologia é a parte que descreve como será realizada a pesquisa, explicitando os pontos metodológicos mais significativos como população estudada, ferramenta de estudo, número de questões ou pontos de análise, modelo de análise dos dados. De acordo com Silva e Menezes (2001) a pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando existe um problema e não se tem informações suficientes solucioná-lo. Ou seja, é por meio da pesquisa que se chega a uma resposta.

Segundo Silva e Menezes (2001), a pesquisa pode ser classificada de várias maneiras:

- Do ponto de vista da sua natureza: pesquisa básica, pesquisa aplicada.
- Do ponto de vista da forma de abordagem do problema pode ser: pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa.

Gil (1991) acrescenta mais dois pontos de vistas, descritos a seguir:

- Do ponto de vista de seus objetivos pode ser: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa explicativa.
- Do ponto de vista dos procedimentos técnicos pode ser: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, levantamento estudo de caso, pesquisa *expost-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante.

As classificações dos diversos tipos de pesquisa não são definitivas, visto que uma mesma pesquisa pode estar ao mesmo tempo, enquadrada em várias classificações, desde que obedeça aos requisitos inerentes a cada tipo. Assim, ela pode ser uma pesquisa descritiva e quantitativa, ao mesmo tempo.

No presente trabalho, a pesquisa classifica-se como de natureza exploratória, que, segundo Marconi e Lakatos (1991, p.188), “tem como objetivo a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente e clarificar conceitos”. Gil (1991) acrescenta ainda que as pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, envolvendo levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão, em geral, assume as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Considerando as definições dos autores, a presente pesquisa tem o objetivo de aprimorar idéias existentes sobre o assunto e auxiliar no desenvolvimento de pesquisas posteriores. A pesquisa também pode ser classificada como qualitativa e quantitativa. As pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem sobre algum tema, objeto ou conceito. São usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. Por sua vez, as pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos estruturados. Devem ser representativas de um determinado universo de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para aquele universo. Seu objetivo é mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são mais concretos e, conseqüentemente, menos passíveis de erros de interpretação

6.1 INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS


O instrumento de coleta de dados escolhido para a pesquisa foi o questionário com questões de múltiplas escolhas, abertas e fechadas. Segundo Marconi e Lakatos (1991, p. 201), “questionário é um instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. É uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito a pessoas e tem objetivo de propiciar determinado conhecimento ao pesquisador. Pode ser definido também como uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo pesquisado, devendo ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções ou notas explicativas para esclarecer a natureza da pesquisa. O propósito de sua aplicação é ressaltar a importância da colaboração do informante e a necessidade de obter respostas mais breves possíveis (SILVA, E; MENEZES 2001, p. 33).

O questionário é composto por perguntas abertas, fechadas e duplas. As abertas são aquelas em que o interrogado responde com as próprias palavras e, por isso, são difíceis de tabular e analisar. As perguntas fechadas englobam todas as respostas possíveis, sendo melhor de tabular e as duplas reúne as características tanto de perguntas abertas quanto fechadas. Existem várias vantagens na utilização das perguntas fechadas. Uma delas é a facilidade de comparação entre os pesquisados, em que a padronização das informações facilita a transferência dessas informações para a base de dados da pesquisa. Outra vantagem é que a existência de opções de resposta torna a pergunta mais clara para o pesquisado. No entanto, as perguntas fechadas podem trazer alguns inconvenientes, tais como limitar as opções de resposta, tirando a chance do pesquisado de expor a sua realidade específica.

Na pesquisa será utilizado o questionário com questões de múltiplas escolhas, fechadas e abertas com o objetivo de se aprofundar mais em algumas questões fundamentais para compreensão do problema. A utilização de questionários em pesquisas, como qualquer outra técnica de coleta de dados apresenta vantagens e desvantagens. Marconi e Lakatos (1991) listam como vantagens, a economia de tempo, atingir maior de números de pessoas

simultaneamente, respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade nas respostas em razão do anonimato, mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento, etc. As desvantagens são pequena porcentagem de retorno dos questionários, grande número de perguntas sem respostas, não poder ser aplicado em pessoas analfabetas etc.

As perguntas foram elaboradas e divididas em blocos, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, como consta no quadro 3.

Objetivos Específicos	Questões do Questionário aplicado aos Bibliotecários.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar o perfil demográfico dos bibliotecários; 	1 - Sexo 2 - Faixa etária 3 - Formação acadêmica 4 - Ambiente de atuação
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as experiências dos bibliotecários de Goiânia, no que concerne a formação acadêmica e formação permanente; 	5 - Tempo de formação 6 - Tempo de serviço no atual trabalho 7 - Função na organização onde atua
<ul style="list-style-type: none"> Verificar a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre o tema biblioterapia. 	8 9 10  Questões relacionadas à 11 Biblioterapia 12 13 14

Quadro 3: Paralelo entre os objetivos específicos e questões do questionário.
 Fonte: autoria própria.

6.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com bibliotecários da cidade de Goiânia atuantes em vários tipos de bibliotecas, como especializadas, universitárias, escolares e públicas. Foram selecionados oito bibliotecários para responder o questionário, sendo dois

bibliotecários atuantes em cada tipo de biblioteca. É importante que o universo seja diversificado para compreensão mais ampla da percepção dos bibliotecários sobre a biblioterapia.

6.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a presente pesquisa, o instrumento de coleta de dados foi o questionário objetivo com questões de múltiplas escolhas, fechadas e abertas. Foram aplicados dois pré-testes com 2 bibliotecárias da cidade de Goiânia, com o objetivo de avaliar eventuais falhas e ou inconsistências no instrumento de coleta de dados e corrigi-las, caso necessário. De acordo com Marconi e Lakatos (2006), o pré-teste serve “para verificar se o questionário apresenta três importantes elementos: fidedignidade, validade e operatividade”.

Como resultado dos pré-testes, segundo as bibliotecárias não havia necessidade de mudança nas questões do questionário, pois todas as perguntas são condizentes com o objetivo da pesquisa. Relataram ainda que as questões são claras e objetivas. O tempo para responder os questionários ficou em torno de 10 minutos. Antes de aplicar os questionários foram feitos ajustes na ordem das perguntas para facilitar a análise dos dados.

Para a coleta dos dados, foram enviados e-mails para os bibliotecários que participaram da pesquisa com uma carta de apresentação APÊNDICE 01, explicando a respeito da pesquisa e o motivo da solicitação das respostas do questionário. Os bibliotecários, sujeitos da pesquisa, podiam escolher em receber o questionário por e-mail ou em documento impresso. Os profissionais optaram pelo e-mail com a justificativa de ser mais viável pela praticidade em responder, de acordo com o ritmo de trabalho de cada profissional. -

O período de envio e de respostas dos questionários ocorreu entre 19/08/2010 a 13/09/2010. Nem todos os bibliotecários escolhidos para a pesquisa responderam aos questionários, havendo a necessidade de escolher outros profissionais com o mesmo perfil. Essa decisão foi tomada para que a amostra fosse representativa.

O tratamento dos dados foi realizado após o processo de coleta. As questões do questionário foram analisadas mediante leitura, identificação e organização dos dados. As respostas foram tabuladas e organizadas em porcentagem. Utilizou-se o Excel como ferramenta para os procedimentos estatísticos descritivos simples.

6.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Essa fase da pesquisa é muito importante, pois é por meio da análise e da interpretação que se demonstram os resultados obtidos no presente trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (1991), a análise e a interpretação são atividades distintas, mas estão relacionadas. Para elaboração da análise são realizadas três atividades: a interpretação, a explicação e a especificação. Ou seja, é por meio da análise que é possível demonstrar os dados decorrentes da pesquisa a fim de conseguir respostas para as indagações existentes. A interpretação é uma atividade que procura significados mais amplos para as respostas. Para realizar a interpretação é necessário levar em consideração dois aspectos, a construção de tipos, modelos, esquemas e ligação com a teoria. Para analisar e interpretar os dados dois aspectos devem ser analisados: o planejamento bem elaborado da pesquisa e a complexidade ou simplicidade das hipóteses ou dos problemas. (MARCONI; LAKATOS, 1991).

Os questionários foram usados para a coleta de dados com dez bibliotecários da cidade de Goiânia, sendo oito escolhidos de acordo com a biblioteca em que atuam e dois foram do pré-teste. O roteiro do questionário consta no APÊNDICE 02.

O primeiro bloco de questões analisadas refere-se ao perfil demográfico dos bibliotecários de Goiânia.

6.4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DEMOGRÁFICO DOS BIBLIOTECÁRIOS

A primeira questão do questionário refere-se ao sexo dos bibliotecários que participaram da pesquisa. Percebe-se que a maioria dos bibliotecários, no caso 90%

dos respondentes, são mulheres e apenas 10% são do sexo masculino, como consta no gráfico 1.

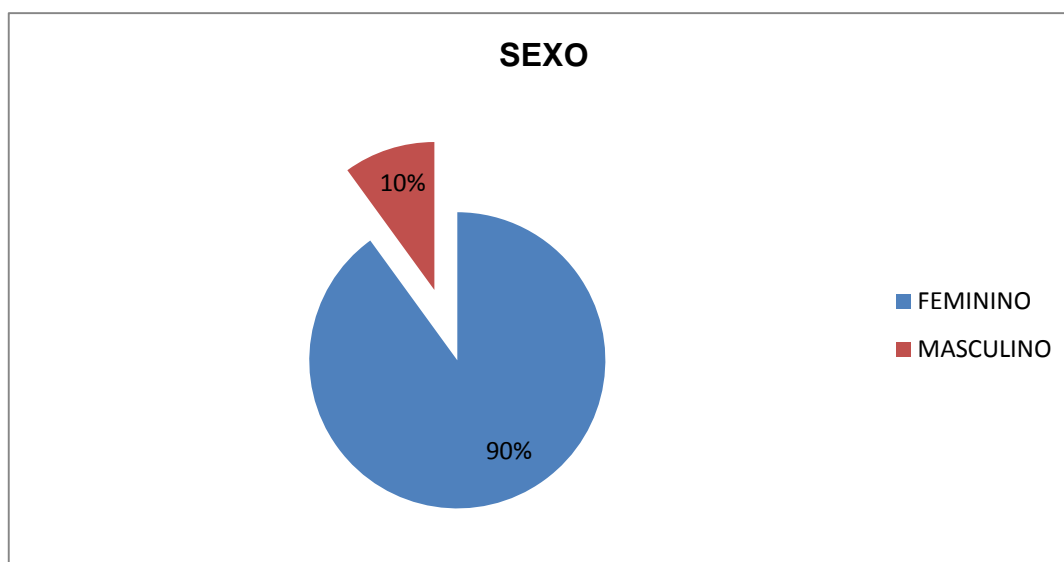


GRÁFICO 1 – Sexo.
FONTE: Elaboração própria.

Essa questão pode ser explicada pelo fato de algumas profissões serem predominantemente femininas, como a pedagogia, enfermagem, nutrição e serviço social. A biblioteconomia é uma profissão relativamente nova no Brasil, tendo início no começo do século XX. Historicamente, constituía-se em campo propício para as boas moças da sociedade. Nesse período da inserção das mulheres no mercado de trabalho e na educação superior, só eram permitidas a elas seguirem profissões que estivessem associadas as suas características biológicas, em que são agregados valores como cuidar, guardar, arrumar e preservar (FERREIRA, 2010). Embora as mulheres tivessem curso superior, a sociedade “requeria” que a profissão escolhida deveria conciliar o papel de mãe com a de profissional, que no geral eram,

[...] magistério, enfermagem, nutrição, biblioteconomia, que de alguma forma são extensões das atividades domésticas, senão vejamos: a enfermeira cuida dos doentes, a nutricionista da comida, a professora das crianças e a bibliotecária da arrumação da casa e dos livros. (FERREIRA, 2010, p. 7 *apud* FERREIRA, 2002, p. 173).

A segunda questão do questionário verificou a idade dos pesquisados. Os dados mostram que 40% dos bibliotecários têm entre 31 a 40 anos. As faixas etárias

entre 21 a 30 anos e 41 a 50 anos se constituem de 30% do total dos bibliotecários. Não foi identificado bibliotecários com mais de 50 anos, como se observa no gráfico 2.

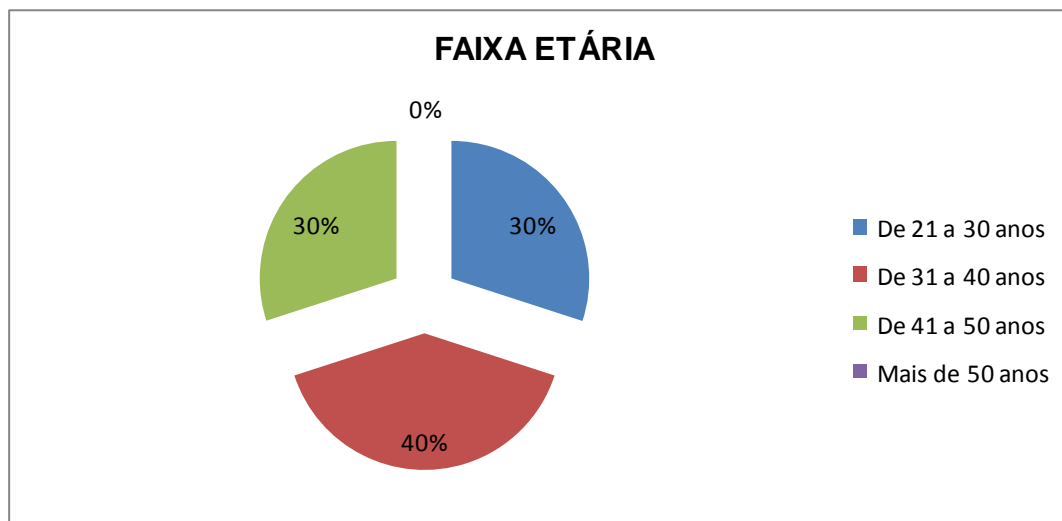


GRÁFICO 2 - Faixa etária.
FONTE: Elaboração própria.

Os resultados podem se relacionar ao tempo de existência do curso de biblioteconomia na cidade de Goiânia. O curso de Biblioteconomia da UFG foi criado em 1980 e incorporado ao Departamento de Comunicação Social, constituindo-se área distinta, administrativa e academicamente, tendo seu reconhecimento perante o Ministério da Educação em 2 de julho de 1985².

A terceira questão refere-se à formação acadêmica do pesquisado. Identificou-se que 100% possui o curso de graduação em Biblioteconomia, pré-requisito básico para responder o instrumento de pesquisa.

Observa-se que os pesquisados não possuem cursos de mestrado ou doutorado. Talvez esse índice possa ser explicado pelo fato de não existir pós-graduação na área de biblioteconomia na cidade de Goiânia. Se o profissional bibliotecário quiser fazer mestrado ou doutorado na ciência da informação precisará se dirigir a outra cidade que ofereça cursos de Pós-Graduação *lato sensu e stricto sensu*. Os resultados da questão são apresentados no gráfico 3.

² Informações encontradas no site da FACOMB. (<http://www.facomb.ufg.br/>).

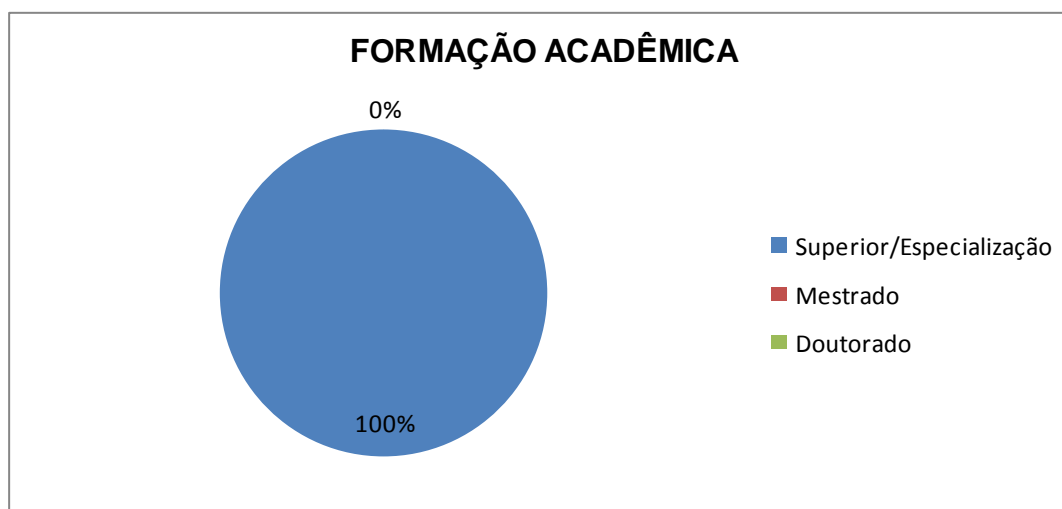


GRÁFICO 3 - Formação Acadêmica.
FONTE: Elaboração própria.

Quanto ao ambiente de atuação dos profissionais, foram escolhidos dois bibliotecários de cada biblioteca, quais sejam: escolares, universitárias, públicas e especializadas. Os dois pré-testes foram aplicados em profissionais de bibliotecas universitária particular e de empresa particular. A diversificação do universo foi proposital com o objetivo de verificar as possibilidades de atuação em vários tipos de bibliotecas.

Os dados mostram que 30% atuam em bibliotecas universitárias - públicas e particulares, 20% atuam em bibliotecas escolares, 20% em bibliotecas públicas, 20% em bibliotecas especializadas e 10% em biblioteca de empresa particular. O gráfico 4 apresenta o ambiente de atuação dos bibliotecários.

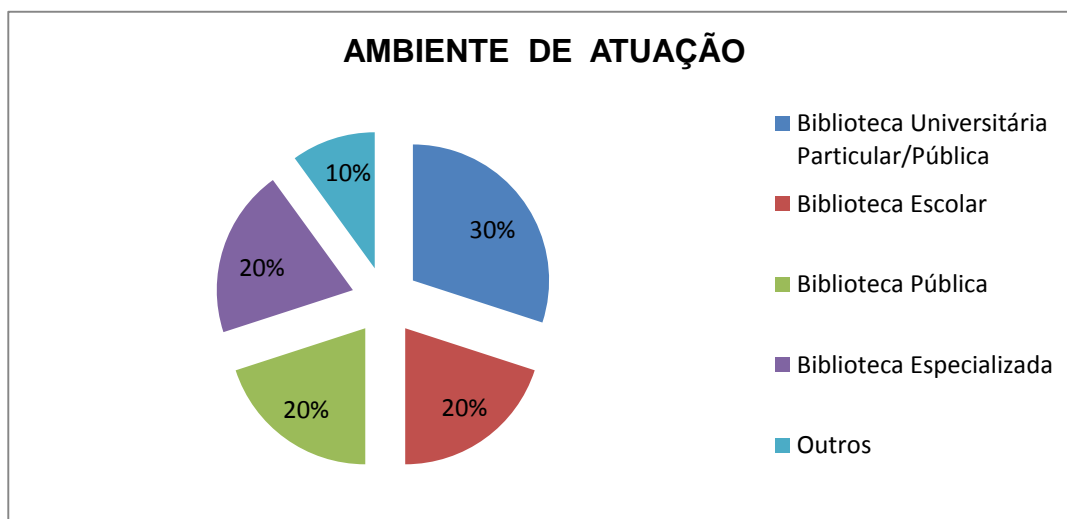


GRÁFICO 4 – Ambiente de atuação.
FONTE: Elaboração própria.

6.4.2 EXPERIÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS DE GOIÂNIA NO QUE CONCERNE ÀS FORMAÇÕES ACADÊMICAS E PERMANENTES

A partir desse bloco de questões, a pesquisa aborda o segundo objetivo específico, o qual se refere à identificação das experiências dos bibliotecários de Goiânia no que concerne às formações acadêmicas e permanentes.

A quinta questão refere-se ao tempo de formado dos pesquisados. As informações mostram que 40% dos bibliotecários têm mais de 10 anos de formado, 30% tem de 4 a 7 anos, 10% tem de 8 a 10 anos e 10 % de 1 a 3 anos. Uma pessoa deixou de responder esta questão do questionário. Os dados podem ser visualizados no gráfico 5.

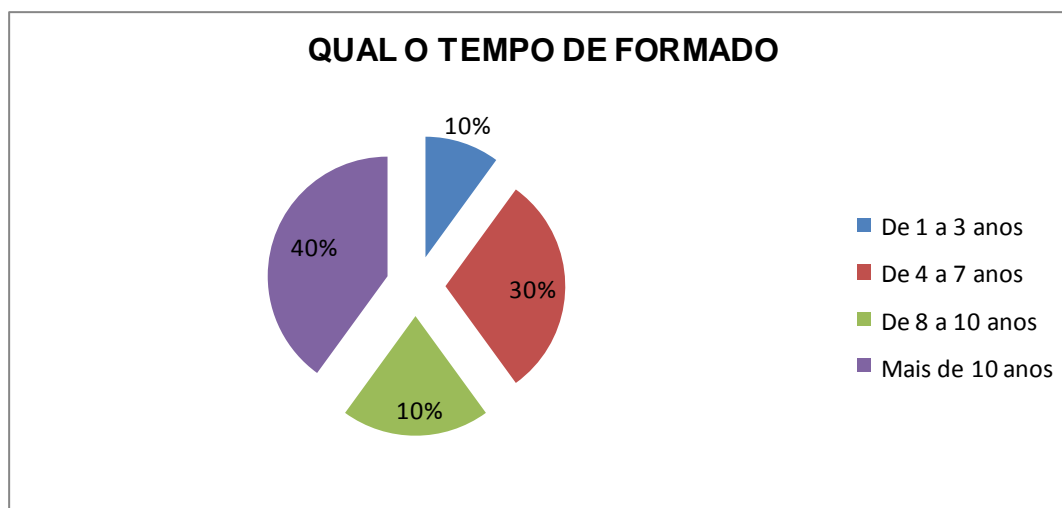


GRÁFICO 5- Qual o tempo de formado.
FONTE: Elaboração própria.

Em relação ao tempo de serviço no atual trabalho, observa-se que 40% dos pesquisados responderam que tem de 4 a 7 anos, 30% tem de 8 a 10 anos, 20% tem de 1 a 3 anos e 10 % mais de 10 anos, como se verifica no gráfico 6.

Tais resultados revelam que os bibliotecários da presente pesquisa são profissionais que exercem a prática bibliotecária há bastante tempo no atual serviço o que leva a crer que possuem vasta experiência na área.

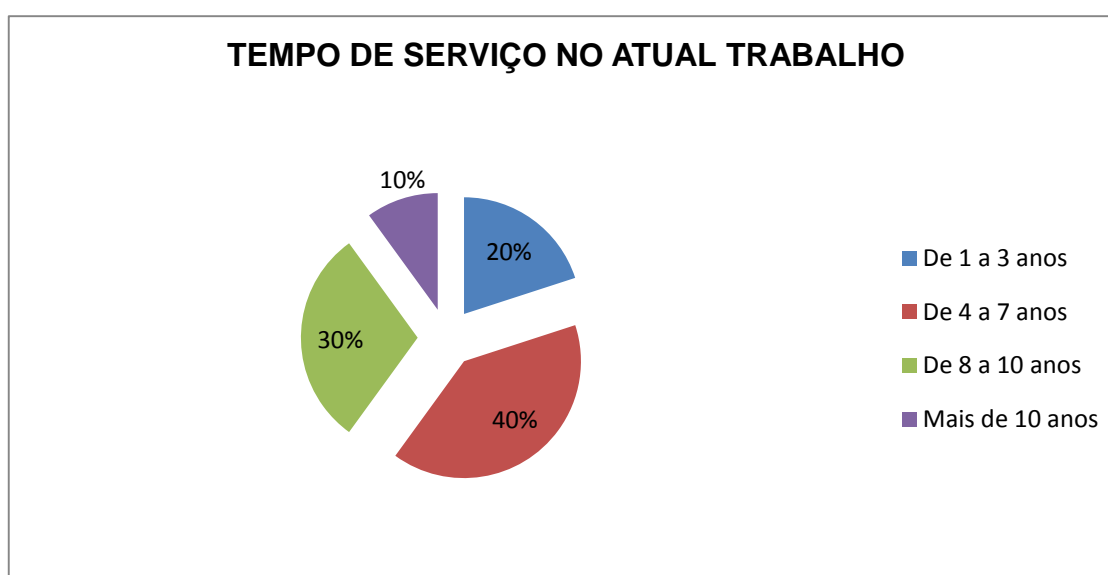


GRÁFICO 6 – O tempo de serviço no atual trabalho.
FONTE: Elaboração própria.

A sétima questão trata das funções que os pesquisados executam na unidade de informação em que trabalham. Identificou-se que 60% desempenham a função de bibliotecário, 20% são coordenadores de seção, 10% diretor de seção e 10 % trabalham na diretoria geral. O gráfico 7 apresenta as funções dos bibliotecários pesquisados. Essa realidade, na verdade, reflete o mercado tradicional do bibliotecário. Contudo, identifica-se vários outros nichos de atuação desse profissional. Como descrito na revisão do trabalho, as múltiplas funções exercidas pelo bibliotecário implicam em sua atuação em diversas áreas, desde as pesquisas científicas à extensão cultural, além de apoio ao ensino e à aprendizagem, da educação infantil à pós-graduação. (SILVA,2005). O bibliotecário é um profissional que tem a capacidade de atuar em diferentes lugares e exercer diversas atividades relacionadas à informação

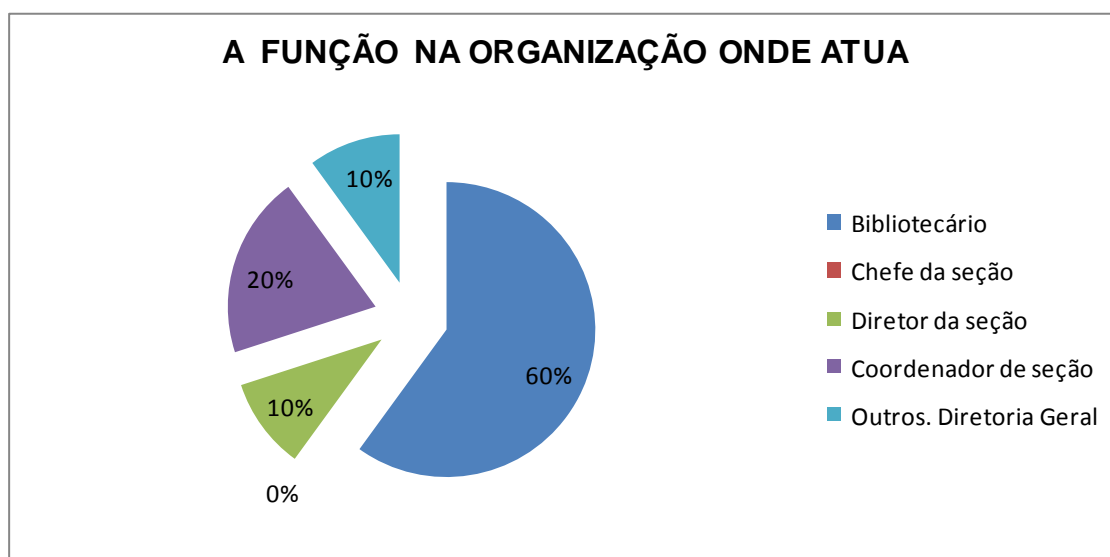


GRÁFICO 7 –A Função na organização onde atua
FONTE: Elaboração própria.

6.4.3 PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE GOIÂNIA SOBRE A BIBLIOTERAPIA.

A partir deste bloco de questões, as perguntas procuram responder o último objetivo específico da presente pesquisa, qual seja, verificar a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre o tema Biblioterapia.

Questionou-se ao profissional sobre o conhecimento que possui sobre o tema. Verificou-se que a maioria, 80% dos respondentes conhecem ou já ouviram

falar sobre a biblioterapia. Apenas 20% não sabem do que se trata. Os participantes que responderam negativamente a questão não precisaram responder as demais perguntas do questionário. Os dados são apresentados no gráfico 8.

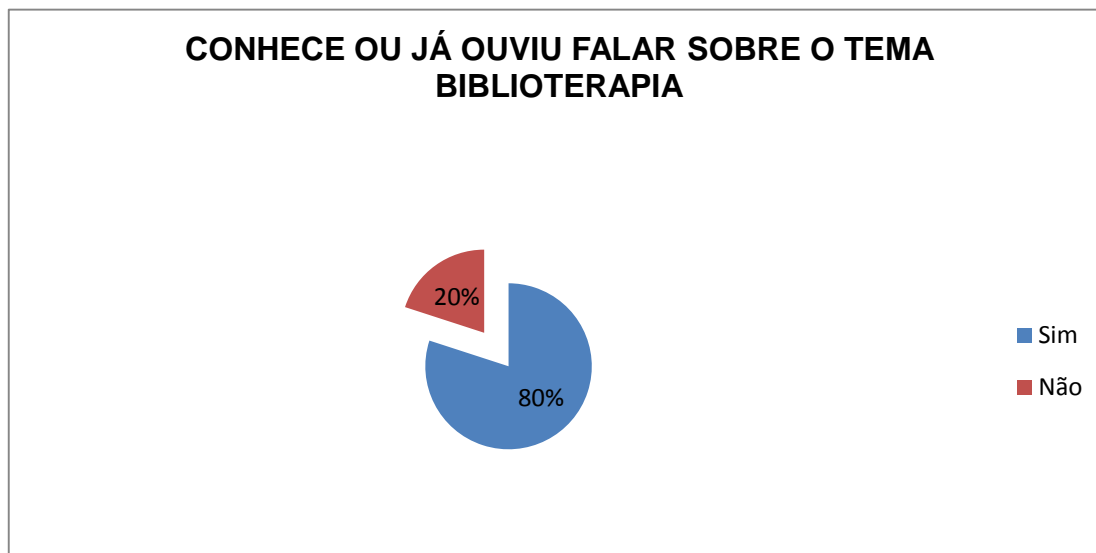


GRÁFICO 8 – Conhece ou já ouviu falar sobre o tema biblioterapia.
FONTE: Elaboração própria.

O resultado do questionamento pode ser explicado pelo fato de no Brasil existir algumas experiências realizadas com atividades de biblioterapia, em grande parte com o auxílio de bibliotecários, apresentando ótimos resultados. Isso demonstra que a utilização dessa terapia pode se tornar cada vez mais conhecida e divulgada para o apoio das pessoas acometidas por algum tipo de doença física ou mental.

A nona pergunta teve o objetivo de verificar se os bibliotecários tinham trabalhado com algum projeto de biblioterapia. Apesar ser um tema antigo e pouco divulgado na biblioteconomia, existe profissionais bibliotecários que conhecem e participam desses projetos. Contudo, esse não é o caso da cidade de Goiânia como se verifica o resultado no gráfico 9.

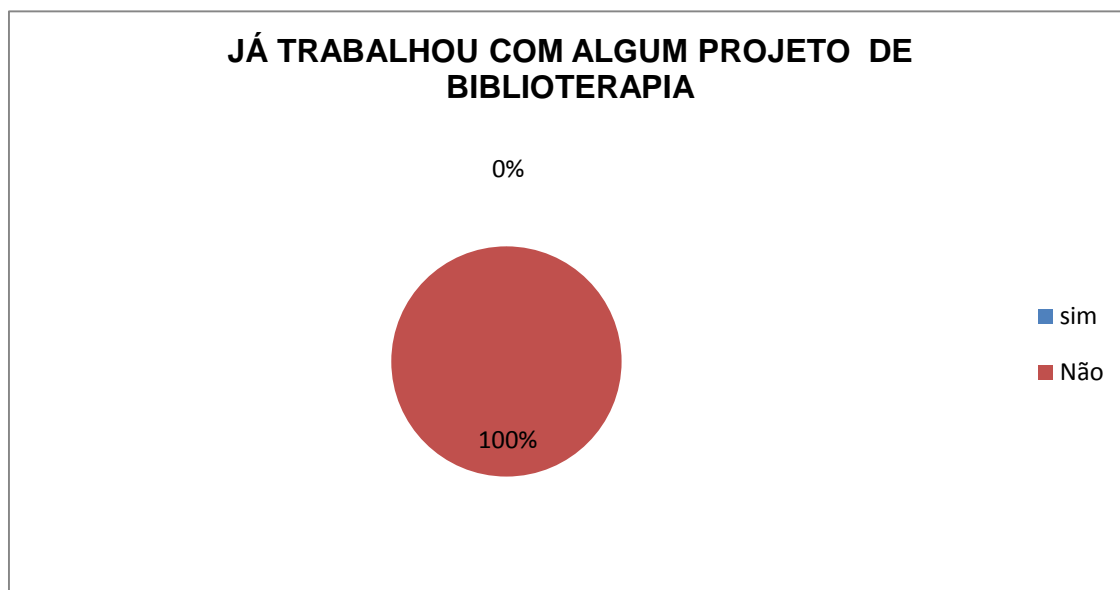


GRÁFICO 9 – Já trabalhou com algum projeto de biblioterapia
FONTE: Elaboração própria.

Identificou-se que 100% dos bibliotecários responderam nunca ter trabalhado com projetos de biblioterapia. As informações obtidas na revisão de literatura mostram que os currículos das IES se diferem devido ao fato de tentarem adequar o perfil do profissional que irão formar de acordo com as demandas do mercado no qual está inserida. O não oferecimento de disciplinas que abordem a questão pode se relacionar a pouca divulgação dos benefícios propiciados aos usuários. Os grupos de biblioterapêutas encontrados no Brasil situam-se nas regiões Sul e Nordeste (NUNES, et.al, [2006?]).

Questionados sobre o interesse em trabalhar com a biblioterapia, 70% dos bibliotecários responderam ter interesse e 30% responderam não ter interesse. O resultado demonstra o interesse dos profissionais em trabalhar com o tema, apesar do pouco conhecimento e da ausência de experiência com o desenvolvimento de projetos de Biblioterapia. O gráfico 10 apresenta os resultados sobre o interesse dos bibliotecários em trabalhar com a biblioterapia.

Para atuar como biblioterapêutas, é preciso desenvolver a solidariedade visto que envolve o contato com as pessoas pra ouvir, aconselhar ou simplesmente tocá-las. O trabalho com a biblioterapia envolve mais o lado emotivo do profissional bibliotecário do que a técnica aprendida em sala de aula. O biblioterapêuta trabalha com os sentimentos e emoção das pessoas, sendo necessário desenvolver uma

série de qualidades e habilidades para se trabalhar nessa área. O profissional deve ter paciência e gostar de conversar e ouvir as pessoas. Precisa ter capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal para saber lidar com as pessoas e com as diversas situações.

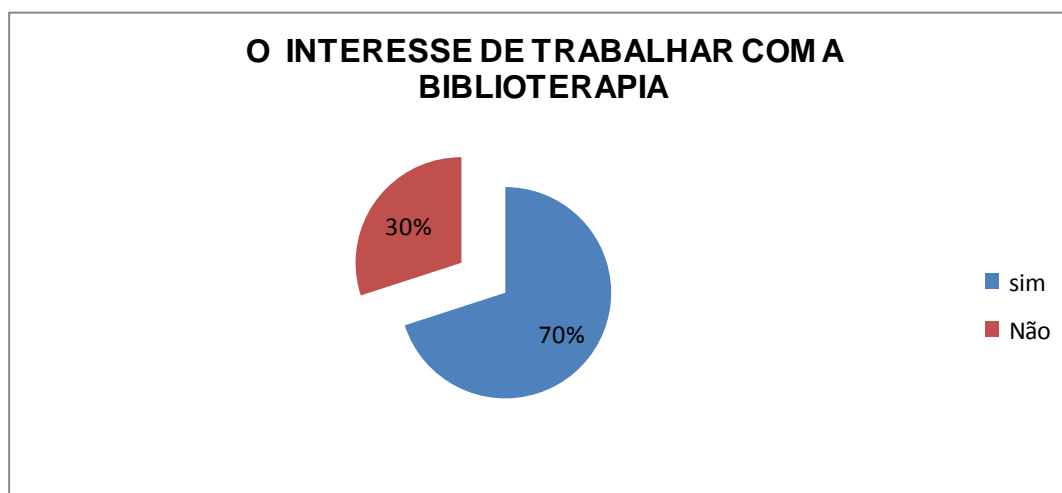


GRÁFICO 10 – Interesse de trabalhar com a Biblioterapia.
FONTE: Elaboração própria.

A décima - primeira questão refere-se ao posicionamento do bibliotecário sobre a possibilidade de criar um serviço de biblioterapia na biblioteca em que atua. Dos oito respondentes, 40% afirmaram que não se aplica na unidade em que atua no momento. Alguns alegam que esse tipo de terapia não se enquadra no perfil dos usuários da biblioteca. Além disso, justificaram que a atuação da biblioterapia requer dedicação, trabalho em parceria com profissionais de outras áreas e que um projeto desses é inviável neste momento na unidade.

Dos pesquisados, 10% responderam ser favorável à aplicação da biblioterapia por considerá-la uma forma de autoconhecimento e conhecimento de mundo. Nesse caso, o respondente afirma que a biblioteca é um lugar bastante interessante para estimular a prática. 10% responderam ser indiferentes, justificando que o público alvo da biblioteca é a comunidade acadêmica não sendo relevante o desenvolvimento desse projeto na biblioteca. Outros 10% responderam ser desfavoráveis. Uma pessoa não respondeu a questão. Podem-se visualizar os dados no gráfico 11.

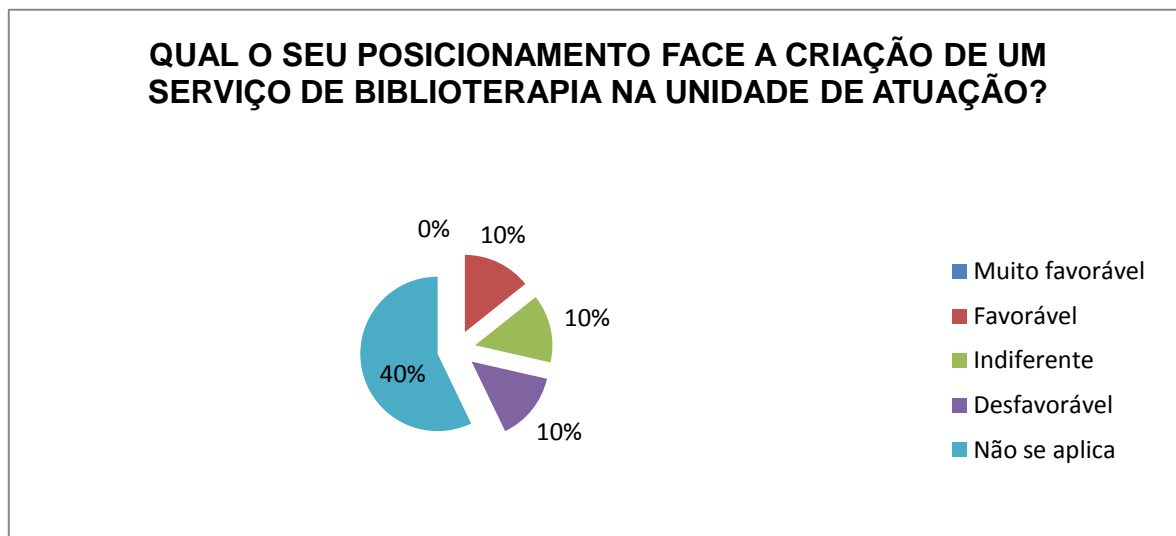


GRÁFICO 11 – Qual o posicionamento quanto à criação de um serviço de biblioterapia na unidade de atuação.

FONTE: Elaboração própria.

A partir da análise dos dados percebe-se que apesar do interesse em trabalhar com o tema, a metade dos pesquisados não apóiam a criação de um serviço de biblioterapia na unidade em que atuam. Isso talvez seja um dos motivos que tem dificultado a criação e a divulgação de trabalhos de biblioterapia em Goiânia. Os bibliotecários por não terem experiências na área podem se sentir receosos em apoiar esse tipo de serviço na unidade de atuação.

Para Seitz (2000, p. 32) a prática de biblioterapia no Brasil apresenta importantes limitações a serem enfrentadas como

A falta de bibliotecários treinados e com habilidades para conduzir o programa de Biblioterapia; a inexistência de bibliotecas, sobretudo em hospitais; o pouco conhecimento sobre o leitor; a inexistência de estudos que apontem quais os tipos de problemas de saúde mais tratáveis com a Biblioterapia, o tipo de leitura é mais eficaz e qual leitor será mais beneficiado.

Então, para que essa prática seja mais difundida e aceita na área de biblioteconomia é importante que haja mais interesse por parte dos profissionais bibliotecários de atuar com a biblioterapia. É necessário que eles tenham a percepção de que e através da leitura que o leitor faz uso dos livros, e que a biblioterapia, além dos benefícios proporcionados ao leitor representa um novo campo de atuação. (SEITZ, 2000).

Na questão seguinte, os bibliotecários foram questionados sobre a importância da prática de biblioterapia na cidade de Goiânia. Verifica-se que 100% deles responderam afirmativamente, como apresentado no gráfico 12.

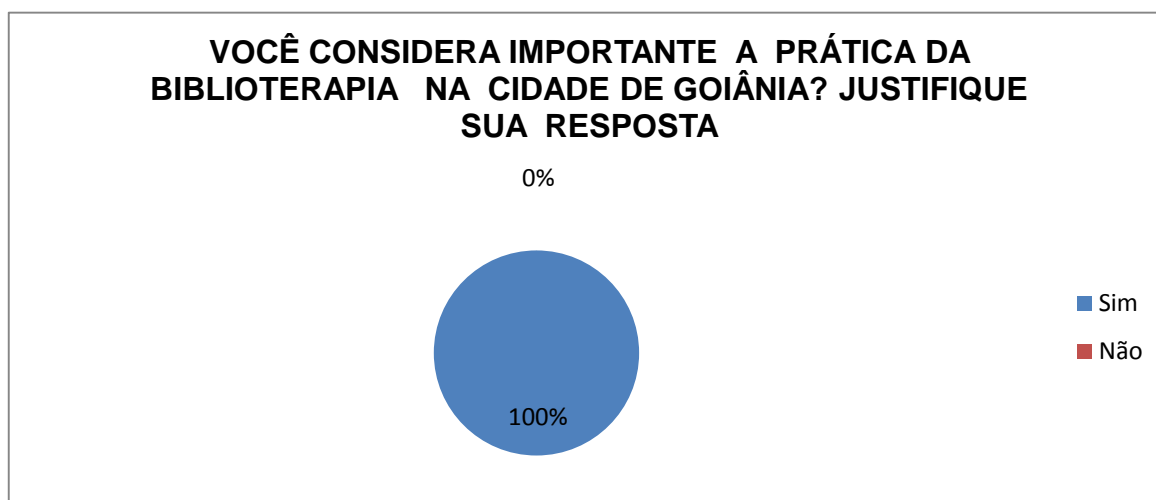


GRÁFICO 12 - Você considera importante a prática da Biblioterapia na cidade de Goiânia? Justifique sua resposta.

FONTE: Elaboração própria.

Os bibliotecários justificaram que há interesse na prática de biblioterapia, em especial, se realizado em cooperação com outros profissionais. Para alguns o bibliotecário seria um mediador entre a “mediação adequada” e cada “paciente”. A categorização e análise dos dados mostram que os profissionais acreditam que toda ação para auxiliar o ser humano em seu equilíbrio emocional, para a melhoria de vida no âmbito social, pessoal ou profissional é sempre bem-vindo. Para eles, essa prática seria mais bem aproveitada em ambiente de bibliotecas públicas, escolares ou de instituições. Isso porque o acervo é compatível com a atividade, que dispõem de livros de literaturas, poesias e livros de auto-ajuda. Consideram importante a atividade de biblioterapia por estimular a leitura, mesmo que seja por meio de outra pessoa.

Um ponto interessante para reflexão diz respeito à compreensão dos bibliotecários de Goiânia de que a biblioterapia pode ocorrer principalmente em bibliotecas públicas e escolares. Sobre esse aspecto, ressalta-se que a biblioterapia ao contrário do que as maiorias das pessoas acreditam, pode ser aplicada em qualquer ambiente. Qualquer biblioteca ou instituição pode desenvolver projetos de biblioterapia desde que haja planejamento adequado e uma equipe preparada. Por

exemplo, tanto em empresas quanto em bibliotecas universitárias, as atividades podem ajudar funcionários ou alunos a lidarem melhor com as questões do cotidiano como conflitos, estresse, problemas de saúde.

Segundo Bahiana (2009), a utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda no processo monográfico dos alunos garantiu baixo índice de stress visivelmente notado nos estudantes. Assim, pode-se evitar possíveis doenças psicossomáticas, como a depressão que sorrateiramente traz danos significativos para comunidade acadêmica e social. De acordo com Lucas (2006, p. 402), a aplicação de biblioterapia pode acontecer

em qualquer lugar em que haja ser humano. Creches, escolas, orfanatos, centros comunitários, prisões, hospitais, casas de repouso, asilos. Não há restrições de idade. Nem de público-alvo. Crianças, jovens, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais, doentes crônicos, dependentes químicos – todos são merecedores dos efeitos benéficos da leitura.

Observa-se, então, que o uso da leitura como função terapêutica pode ser utilizado em qualquer lugar e para qualquer tipo de pessoa.

Questionados sobre a importância da atuação do bibliotecário como biblioterapeuta, os bibliotecários pesquisados responderam ser importante. Justificaram afirmando que essa pode ser mais uma atribuição importante para o profissional, por se relacionar com o universo do livro, da leitura, da literatura e da informação e aquisição de conhecimento. Porém, ressaltaram que não se aplica a todas as bibliotecas, podendo variar de acordo com a necessidade da instituição. Além disso, destacam a importância da atuação do bibliotecário em parceria com profissionais da área de psicologia. O gráfico 13 apresenta os resultados da questão.

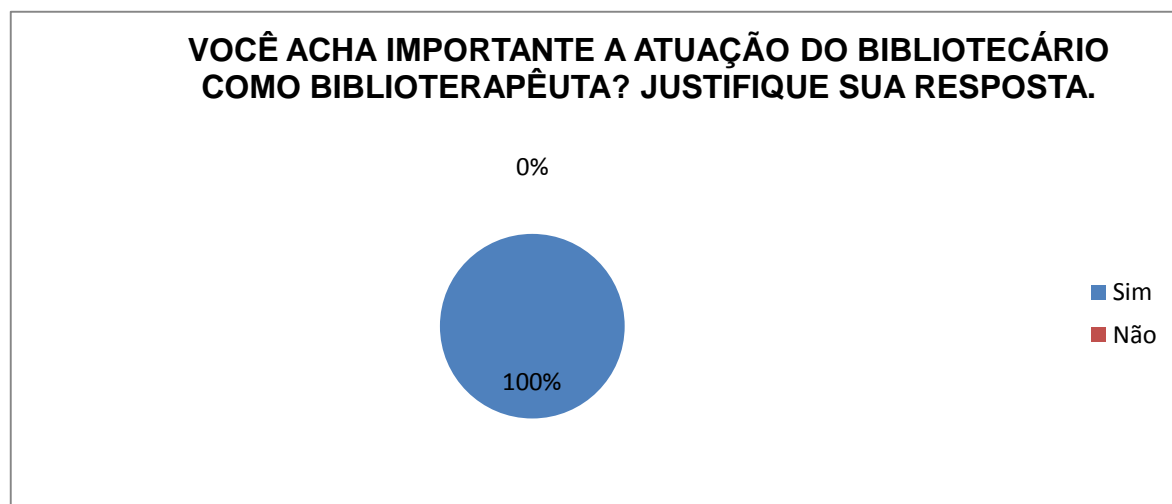


GRÁFICO 13 Você acha importante a atuação do bibliotecário como biblioterapeuta? Justifique sua resposta.

FONTE: Elaboração própria.

Na última questão do questionário, foi solicitado aos participantes que descrevessem como definiriam a biblioterapia e qual seria o papel do bibliotecário como biblioterapeuta. As respostas foram semelhantes. A maioria definiu a biblioterapia como atividade de terapia que ocorre por meio da leitura, proporcionando o auxílio no processo de autoconhecimento, na cura emocional, no tratamento de doenças graves como a depressão, traumas ou acidentes.

Segundo os pesquisados, o papel do bibliotecário seria participar da seleção de textos de acordo com a preferência e/ou necessidade da pessoa, visto que ele está preparado para avaliar e indicar as leituras existentes recomendadas para cada caso. Segundo os pesquisados, o bibliotecário deve sempre trabalhar em parceria com psicólogos ou psiquiatras. A ação do bibliotecário como biblioterapeuta, segundo os entrevistados, reforça seu exercício cotidiano de indicar livros, pois conscientes ou não são um pouco psicólogos na jornada de compreender o usuário e atendê-lo.

No entanto, a questão do papel do bibliotecário na biblioterapia como o profissional que indica e seleciona material está em discussão atualmente. Muitos autores afirmam que esse seria o papel do bibliotecário, outros concordam que os bibliotecários estão preparados para aplicar a biblioterapia, sendo necessário apenas um treinamento especial. (SEITZ, 2000).

De acordo com Ortega y Gasset (2006), a arte de disseminar a informação atribui ao bibliotecário a função de ser um mediador entre o livro e o leitor. Assim, ao

exercer o papel de biblioterapeuta, o bibliotecário colabora não só para melhora do psicológico do indivíduo como também para educação moral, formal e cultural. Percebe-se que a função do bibliotecário nessa área, pode ir além de apenas indicar livros. Ele pode auxiliar na biblioterapia conversando, escutando e assumindo seu papel social que é o de levar a informação aqueles que dela necessitam.

Segundo Lucas (et. al, 2006, p. 3), o papel do biblioterapeuta é “cuidar do fôlego da vida. Permitir que a pessoa respire, isto é, que desbloqueie suas tensões, que desabroche, que desate os nós que travam a livre circulação do sopro”. O biblioterapeuta vale-se, portanto, da palavra, da conversa, do diálogo. Por isso, a necessidade de desenvolver habilidades comunicativas e gostar de trabalhar com pessoas, conversar, dialogar.

Com a realização da pesquisa foi possível perceber que os bibliotecários de Goiânia se interessam pelo tema, mas não possuem experiências na área, o que pode dificultar a prática na cidade. Segundo Seitz (2000), para que a biblioterapia se torne mais conhecida na área de biblioteconomia é necessário que os bibliotecários se interessem mais pelo tema, olhando ao seu redor e percebendo o quanto o uso do livro contribui para amenizar muitos problemas, como depressão de idosos, a solidão dos hospitalizados, pois assim verão que praticar essa atividade é muito gratificante. Para que isso aconteça, a autora coloca que os profissionais bibliotecários precisam manter-se informados acerca da prática biblioterapêutica, participando de reuniões, seminários e discussões multidisciplinares.

É importante ressaltar também que a Biblioterapia não deve ser tratada como uma atividade informal, requerendo ser concretamente amparada nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia, como atividade coordenada e orientada por professores. Pois assim, ela deixa de ser apenas mais uma competência no hall de habilidades dos profissionais bibliotecários e passa a ser de fato uma realidade de transformação de vida dos usuários. (SILVA,W.,2008).

Percebe-se o potencial da atuação do bibliotecário na biblioterapia, contudo esses profissionais precisam ter uma formação adequada para desenvolver essas atividades com competência e disciplina.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação da realização da pesquisa se deu, primeiramente, pelo fato da biblioterapia, no Brasil, ser um campo de recente atuação para o profissional bibliotecário e também por considerar importante e gratificante o auxílio às pessoas acometidas por alguma necessidade, por meio da leitura.

Com a realização do trabalho foi possível verificar como a aplicação da biblioterapia é importante na vida dos indivíduos. Isso por auxiliá-los a superar dificuldades e problemas do dia-a-dia, por meio de atividades planejadas com a utilização da leitura e do livro. A biblioterapia pode ser aplicada à qualquer pessoa e em qualquer lugar, desde que seja planejada e que haja uma equipe preparada para atuar. Existem pesquisas que comprovam o bom resultado da terapia com crianças, jovens delinqüentes, presos, idosos e pessoas internadas.

Por meio das análises dos textos utilizados nessa pesquisa, verifica-se que a biblioterapia é comentada há milênios e que desde o ano de 1800, encontram-se relatos realizados por médicos e se expandindo por psicólogos e bibliotecários. É um recurso de suma importância que pode ser aplicado nos vários aspectos como: social, educacional e psíquico.

O objetivo principal do trabalho foi analisar a percepção dos bibliotecários de Goiânia sobre a biblioterapia. Para isso, foram aplicados questionários aos profissionais para verificar o que eles entendem sobre o tema. Como resultado da pesquisa no geral, observou-se que as maiorias dos bibliotecários de Goiânia são do sexo feminino com faixa etária de 31 a 40 anos, a maioria tem mais de 10 anos de formados e trabalham no atual serviço de 4 a 7 anos. Em sua maioria trabalham com a função de bibliotecário e conhecem ou já ouviram falar sobre a biblioterapia, no entanto nunca desenvolveram nenhum projeto na área. Questionados sobre a possibilidade de criar um serviço na biblioteca em que atuam, a maioria não aprova a idéia por acreditar que esse não é o foco da instituição no momento. No entanto, todos têm interesse de trabalhar com a biblioterapia e consideram importante a atuação do bibliotecário como biblioterapeuta. Apesar de conhecer sobre o tema e terem vontade de trabalhar com programas de biblioterapia, os bibliotecários não tem experiências na área o que pode dificultar a implantação de práticas na cidade de Goiânia.

Para que a prática seja mais difundida e aceita na área de biblioteconomia é importante que haja mais interesse por parte dos profissionais bibliotecários de atuar na biblioterapia. É necessário que eles tenham percepção de que a biblioterapia, além dos benefícios proporcionados ao leitor, possibilita novas áreas de atuação.

Enfim, conclui-se que a biblioterapia é uma realidade existente no Brasil, ainda pouca divulgada e que precisa ser “adotada” pelos cursos de biblioteconomia do Brasil. Foi possível perceber que a leitura é um mundo mágico, no qual o indivíduo pode se entregar e mergulhar, esquecendo de seus problemas do cotidiano, e muitas vezes, achando soluções nas histórias lidas.

REFERÊNCIAS

- BAHIANA, Neiva Dulce Suzart. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para auto-ajuda: Implantação de projetos junto aos educandos em fase de processo monográfico., Campinas: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v.7, n. 1, p. 65-79, jul./dez. 2009. Disponível em <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=192>> . Acesso em: 10 out. 2009.
- BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fotkamp. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. Florianópolis : **Rev. ACB: Biblioteconomia, Santa Catarina**. v. 7, n. 1, p.157-170, 2002. Disponível em <revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/372/446>. Acesso em: 10 out. 2009.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios: Revista Eletrônica de Bibliotecologia y Ciências de la Información**, Lima: año 6, p. 13-25, n. 21/22, Ene./Ago. 2005. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/161/16102202.pdf> .> Acesso em: 2 mai. 2010
- CALDIN, C.F. A leitura como função terapêutica: a biblioterapia. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.html.> Acesso em: 2 mai. 2010.
- CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 13. ed. -. São Paulo: Ática, 2003. 424 p.
- FERREIRA, Mary; BORGES, Elinielly Pinto; BORGES, Luís Cláudio. Mercado de Trabalho e a desigualdade de gênero na profissão da/o bibliotecária/o. IN: Encontro Nacional de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação (ENEBD), 33,2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB,2010. Disponível em <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/186/158>>. Acesso em: 29 set. 2010.
- FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.4, n.2, p.35-47, jun. 2003. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/etd/include/getdoc.php?id=805&article=272&mode=pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. -. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

GUEDES, Mariana Giuberti; FERREIRA, Neilia Barros. **A importância da Biblioteca e da Biblioterapia na formação dos internos do Orfanato Lar Rita de Cássia**. 2008. 133 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia)- FACE, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/650/1/2008_NeiliaFerreira_MarianaGuedes.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2010.

HASSE, Margareth. **Biblioterapia como texto**: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, 2004. Disponível em <<http://www.univerciencia.org/index.php/record/view/17104>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

LEAL, M. et.al. **Percepção**. [S.l.], [200-?]. Disponível em: <<http://alunos.lis.ulusiada.pt/cm2006/1pae/20070116percepcao.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2010.

LOPES, Carlos Eduardo; ABID, João Antônio Damásio. Teoria da Percepção no Behaviorismo Radical. São Paulo: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.18 n.2, p. 129-137, mai. /ago 2002. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n2/a03v18n2.pdf>> . Acesso em 20 out.2010.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. Belo Horizonte: **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.11 n.3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/276/69>>. Acesso em 2 mai. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria; **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 1991. 289 p.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria; **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 315p.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. Biblioterapia no Tratamento de Enfermos Hospitalizados. **Inf . Inf.**, Londrina, v . 12 n 1 , p.1-13, jan./jul. 2007. Disponível em

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/downloadSuppFile/1747/39>>. Acesso em: 29 de abr. 2010.

NUNES, Lucilene; FRANCO, Lucimara Fernanda Martins. **Biblioterapia: formação e atuação do bibliotecário**. São Paulo, [2006?]. p.1-18. Disponível em <http://www.cab.ufsc.br/repositorio/trabalhoserebd2007/trabalho_14.pdf>. Acesso em: 24 mai.2010

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niyimi Campanário .São Paulo: Loyola, 1996. 344p.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2006. 82p.

PARDINI, M. A. Biblioterapia! Encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura. Estamos preparados para essa realidade? Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da UNESP. IN: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), 12, 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2002. p.1-11. Disponível em :<
<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/87.a.pdf>>.Acesso em 2 mai. 2010.

PINTO, Virginia. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. Campinas: **Transinformação**, p. 31-43, jan./abr., 2005. Disponível em <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=79>> Acesso em: 26 mai. 2010.

PINHEIRO, Edna Gomes. BIBLIOTERAPIA PARA O IDOSO PROJETO RENASCER: um relato de experiência. João Pessoa: **Informação & Sociedade: Estudos**. v. 8, n. 1, 1998. p.1-6. Disponível em <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/322/1/v8_n1_1998_4.pdf < >. Acesso em 2 mai. 2010.

REIS, Marivaldina Bulcão; CARVALHO, Kátia de. **Atualidade Da Missão Do Bibliotecário: Contribuição De José Ortega Y Gasset**. S.l.], [200-?]. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/adicionais/MarivaldinaReis.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2010.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a Biblioterapia**. 2006. 82p. (Dissertação de Mestrado em Letras). Universidade Vale do Rio Doce – UNINCOR – Três Corações, MG. 2006. Disponível em <>. Acesso em: 22 set. abr. 2010.

RUSS, Jacqueline. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Scipione, 1994, 382p.

SANTOS, Luiz Fernando Amaral dos. **Apostila metodologia da pesquisa científica II**. Itapeva, 2006. 1-11. Disponível em:<
http://www.metodista.br/itapeva/teia/leitura/material-didatico/apostila_metologia_ii.doc>. Acesso em: 30 mar.2010.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia : Uma Experiência Com Pacientes Internados Em Clínica Médica**. Florianópolis: UFSC,2000. 95f. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,2000. Disponível em < <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS1266-D.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

SILVA, Alexandre Magno da. **Características da produção documental sobre Biblioterapia no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2005. 122 f. Dissertação (mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em<
<http://www.tede.ufsc.br/teses/PPSI0170.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p. Disponível em <
<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>> Acesso em: 21 out. 2010.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. **Bibliotecários especialistas: Guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005. 264p.

SILVA, Luciana Cândida. **Competências essenciais exigidas ao Bibliotecário frente aos desafios da Sociedade da Informação: Um estudo dos profissionais de Goiânia-Go**. 2009. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em <>. Acesso em : 04 out. 2010.

SILVA, W. P.; PINHEIRO, E. G. A Face Oculta da Biblioterapia na Biblioteca Universitária: Os ditos e os não ditos dos Bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB. IN: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15.,

2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo : UNICAMP, 2008. 1-16. Disponível em <>. Acesso em: 21 out. 2010.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Um currículo para o curso de biblioteconomia. Encontros Bibli: **Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, mai, 1996.p.1-15. Disponível em <
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/4/6>>. Acesso em: 23 ago.2010.

VICENTE, Jorge. **Biblioterapia**. [S.l.], [2000]. Disponível em <<http://fazdeconta.weblog.com.pt/arquivo/2005/01/biblioterapia.html>>. Acesso em 27 mar. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO SOBRE A PESQUISA.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA**

Goiânia, Agosto de 2010

Prezado (a) Bibliotecário (a),

Sou aluna do ultimo período do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, Orientanda da Prof.^a Dr.^a Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Estou desenvolvendo minha monografia sobre o tema “**Biblioterapia**”. O trabalho pretende analisar a percepção dos bibliotecários da cidade de Goiânia sobre esse tema, identificar o perfil demográfico desses profissionais e identificar suas experiências, no que concerne a formação acadêmica e formação permanente.

Para que essa pesquisa seja realizada, solicitamos por gentileza que responda ao questionário. Os dados serão utilizados de forma agregada, sem identificação dos respondentes.

Sua colaboração é extremamente importante para conclusão deste trabalho e para compreensão do perfil dos bibliotecários que atuam na cidade de Goiânia e a percepção deles sobre a biblioterapia.

Se preferir e achar mais viável encaminharei o questionário por e-mail para poder responder, mas poderei levar-lo até você caso prefira. Desde já, agradecemos pela colaboração e aguardo o retorno.

Atenciosamente,

Deísa Divina da Silva Machado
Graduanda em Biblioteconomia

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA**

Prezado (a) Bibliotecário (a):

O presente questionário pretende coletar dados para trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof.^a Dr.^a Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, da Universidade Federal de Goiás (UFG). A aplicação deste tem finalidade acadêmica e os dados serão analisados estatisticamente e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Agradeço, desde já, pela fundamental participação para a realização desta pesquisa, mediante respostas ao presente questionário.

1. Sexo

Feminino Masculino

2. Faixa etária

- a) De 21 a 30 anos
- b) De 31 a 40 anos
- c) De 41 a 50 anos
- d) Mais de 50 anos

3. Formação Acadêmica

- b) Superior /especialização
- c) Mestrado
- d) Doutorado

4. Qual ambiente de trabalho você atua?

- a) Biblioteca Universitária Particular
- b) Biblioteca Universitária Pública
- c) Biblioteca Escolar
- d) Biblioteca Comunitária
- e) Biblioteca Especializada Em qual área?. _____

Outros. _____.

5. Qual o tempo de formado?

- a) () De 1 a 3 anos
- b) () De 4 a 7 anos
- c) () De 8 a 10 anos
- d) () Mais de 10 anos.

6. Tempo de Serviço no atual trabalho

- a) () De 1 a 3 anos
- b) () De 4 a 7 anos
- c) () De 8 a 10 anos
- d) () Mais de 10 anos.

7. Qual a função na organização onde atua?

- a) () Bibliotecário
- b) () Chefe de Seção
- c) () Coordenador de Seção
- d) () Diretor da Seção

Outros. _____.

8. Você conhece ou já ouviu falar sobre o tema Biblioterapia? Caso responda negativamente a questão, não é necessário responder as demais.

- a) () Sim
- b) () Não

9. Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, você já trabalhou com algum projeto de biblioterapia ?

- a) () Sim
- b) () Não

9.1. Caso tenha respondido afirmativamente, por favor, descreva sucintamente sobre o projeto de biblioterapia, em que trabalhou: _____

10. Você tem interesse em trabalhar com a biblioterapia?

- a) () Sim
- b) () Não

11. Qual o seu posicionamento face à possibilidade de criar um serviço de biblioterapia na biblioteca onde atua?

- a) () Muito favorável
- b) () Favorável

- c) () Indiferente
- d) () Desfavorável
- e) () Não se aplica

Justifique sua resposta:

12. Você considera importante a prática da biblioterapia na cidade de Goiânia?

- a) () Sim
- b) () Não

Justifique sua resposta:

-

13. Você acha importante a atuação do bibliotecário como biblioterapeuta? Justifique a sua resposta

- a) () Sim
- b) () Não

14. Como você definiria a Biblioterapia? E qual seria o papel do bibliotecário como biblioterapeuta?

Obrigada pela participação!

